Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde

EXPOSIÇÃO PROLONGADA À DIETA RICA EM SACAROSE SUPRIME VIAS ADAPTATIVAS AO ESTRESSE DO RETÍCULO ENDOPLASMÁTICO EM HEPATÓCITOS E POTENCIALIZA A LIPOGÊNESE *DE NOVO* EM CAMUNDONGOS

KARLA FRIDA TORRES FLISTER

São Luís – MA
2018

KARLA FRIDA TORRES FLISTER

EXPOSIÇÃO PROLONGADA À DIETA RICA EM SACAROSE SUPRIME VIAS ADAPTATIVAS AO ESTRESSE DO RETÍCULO ENDOPLASMÁTICO EM HEPATÓCITOS E POTENCIALIZA A LIPOGÊNESE *DE NOVO* EM CAMUNDONGOS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciências da Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Marcus de Andrade Paes

São Luís – MA

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

FLISTER, KARLA FRIDA TORRES.
EXPOSIÇÃO PROLONGADA À DIETA RICA EM SACAROSE SUPRIME VIAS ADAPTATIVAS AO ESTRESSE DO RETÍCULO ENDOPLASMÁTICO EM HEPATÓCITOS E POTENCIALIZA A LIPOGÊNESE DE NOVO EM CAMUNDONGOS / KARLA FRIDA TORRES FLISTER. - 2018.
103 f.

Orientador(a): ANTONIO MARCUS DE ANDRADE PAES.
Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde/ccbs, Universidade Federal do Maranhão, SÃO LUÍS, 2018.

1. Dieta rica em sacarose. 2. Doença hepática gordurosa não alcóolica. 3. Estresse do retículo endoplasmático. 4. Lipogênese. 5. Síndrome metabólica. I. PAES, ANTONIO MARCUS DE ANDRADE. II. Título.

KARLA FRIDA TORRES FLISTER

EXPOSIÇÃO PROLONGADA À DIETA RICA EM SACAROSE SUPRIME VIAS ADAPTATIVAS AO ESTRESSE DO RETÍCULO ENDOPLASMÁTICO EM HEPATÓCITOS E POTENCIALIZA A LIPOGÊNESE *DE NOVO* EM CAMUNDONGOS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciências da Saúde.

Aprovada em 05 / 04 / 2018

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Antonio Marcus de Andrade Paes (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

_____
Profa. Dra. Maria Lúcia Bonfleur
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

_____
Prof. Dr. Egberto Gaspar de Moura
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

_____
Profa. Dr. Aramys Silva dos Reis
Universidade Federal do Maranhão

_____
Profa. Dra. Ana Paula Silva de Azevedo dos Santos
Universidade Federal do Maranhão

“A percepção do desconhecido é a mais fascinante das experiências. O homem que não tem os olhos abertos para o misterioso passará pela vida sem ver nada.”

Albert Einstein

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, por sempre ter abençoado a mim e a minha família, enchendo nossas vidas de graças, e por ter me dado saúde, força e esperança para que este trabalho fosse concluído;

Aos meus pais **Rozimar Oliveira Torres** e **Carlos Hugo Max Flister (*In memorian*)** pelo verdadeiro alicerce que me deram e por sempre cuidarem de mim com muito amor e sabedoria;

Ao meu amado, **Bruno Araújo Serra Pinto**, pelo apoio e dedicação para finalização deste trabalho, carinho e compreensão em todos os momentos difíceis.

Ao meu orientador, **Prof. Dr. Antônio Marcus de Andrade Paes**, pela confiança e grande oportunidade de participar da família do Laboratório de Fisiologia Experimental (LeFisio);

Ao **LeFisio, Samira Abdalla**, **Lucas França, Nathalee Liberal, Rosângela Sousa, Jonas Sanches, Caio Fernando, Caroline Vale, Pâmela Santos, Danylo Noleto,** que contribuíram de forma significativa durante a produção experimental que se dedicaram para realização deste trabalho e pelos momentos de alegria durante essa jornada.

Ao **Prof. Dr. Francisco Rafael Martins Laurindo** do **Laboratório de Biologia Vascular do INCOR-SP,** por ter me recebido e fornecido toda infraestrutura para a realização dos experimentos de Biologia Celular. Agradecimentos especiais a **Daniela Kajihara e Vitor Debbas,** pelos ensinamentos e suporte técnico;

À **Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão – FAPEMA**, pelos recursos concedidos por meio dos editais PAEDT **02111/15 e UNIVERSAL-01475/16**.

RESUMO

A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é definida como o acúmulo anormal de triglicerídeos no interior de hepatócitos (esteatose) na ausência de alcoolismo crônico. Em situações de estresse sustentado, esta esteatose pode evoluir para um padrão inflamatório e fibrótico, predispondo a doenças hepáticas mais severas. Nesse contexto, o presente estudo procurou investigar o papel das perturbações na lipogênese e do estresse do retículo endoplasmático (ERE) induzidos pelo consumo de sacarose e o desenvolvimento de DHGNA. Para isto, camundongos Swiss recém desmamados foram alimentados com uma dieta rica em sacarose (HSD) por 30, 60 e 90 dias e comparados ao grupo controle. O desenvolvimento de síndrome metabólica (MetS), o conteúdo de gordura hepática, análise histológica e as expressões no tecido hepático de genes relacionados a lipogênese e ERE foram avaliados nos grupos experimentais. A exposição a dieta HSD promoveu distúrbios metabólicos de forma progressiva com o tempo, com estabelecimento total da MetS após 60 dias, caracterizada por obesidade central, hiperglicemia, dislipidemia e resistência à insulina. Ademais, estes animais apresentaram elevação do conteúdo de gordura hepática e esteatose microvesicular. Após 30 dias de intervenção nutricional foi observado um equilíbrio entre a síntese de ácidos graxos (ChREBP e SCD1) e sua oxidação (PPARα) assim como expressão das vias adaptativas da UPR, caracterizadas pela expressão dos sensores da UPR (IRE1α, PERK e ATF6), chaperonas (GRP78 e PDI A1) e do fator de transcrição de defesa antioxidante (NRF2). Enquanto que a partir de 60 dias, observou-se de forma marcante aumento dos fatores de transcrição da lipogênese (ChREBP e SREBP-1c), elevação exponencial da síntese de ácidos graxos (SCD1) e ERE caracterizado por um padrão apoptótico (CHOP). Em conjunto, nossos resultados demonstraram que as alterações metabólicas induzidas pelo consumo da sacarose promoveram desregulação da síntese *de novo* de lipídeos (DNL) e ativação de vias adaptativas em resposta ao estresse do retículo, entretanto com a persistência da dieta observou-se falência destas vias seguida de ativação exacerbada da DNL, levando a crescente acúmulo de gordura nos hepatócitos e subsequente DHGNA.

Palavras-chave: Doença hepática gordurosa não alcoólica; Estresse do retículo endoplasmático; Lipogênese; Dieta rica em sacarose; Esteatose microvesicular; Síndrome metabólica.

ABSTRACT

Non-alcoholic fatty liver disease (NAFLD) is defined as the abnormal triglyceride accumulation into hepatocytes (steatosis) in the absence of chronic alcoholism. Upon unsolved stress, this steatosis evolve to inflammatory and fibrotic pattern, predisposing to worsen hepatic diseases. In the context, the present study sought to investigate the role of disrupted lipogenesis and endoplasmic reticulum (ER) stress sucrose intake-induced to NAFLD development. For this, post-weaned Swiss mice were fed a high-sucrose diet (HSD) for 30, 60 and 90 days and compared to control. Metabolic syndrome (MetS) development, liver fat content, histological analysis and hepatic gene expressions of lipogenesis and ER stress were assessed. Exposure to HSD promoted progressive metabolic disturbances in a time-dependent manner leading to full establishment of MetS upon 60 days, characterized by central obesity, hyperglicemia, dyslipidemia and insulin resistance. Moreover, these animals presented increased fat liver content and microvesicular steatosis. After 30 days of nutritional intervention were found a balance between fatty acids synthesis (ChREBP and SCD1) and oxidation (PPARα) as well as an UPR-adaptive pathways featured by gene expressions of UPR sensors (IRE1α, PERK and ATF6), chaperones (GRP78 and PDI A1) and antioxidant defense transcription factor (NRF2). Whereas since 60 days were marked by higher gene expression of lipogenesis transcription factors (ChREBP and SREBP-1c), exponential raise of fatty acids synthesis (SCD1), and ER stress characterized by an apoptotic (CHOP) pattern. In summary, our results demonstrated that metabolic changes induced by sucrose consumption promoted a disregulation of de novo lipogenesis (DNL) and activation of adaptive pathways in response to ER stress, however with diet maintainence, it was observed failure of these pathways followed by an exacerbated DNL activation, which lead to increased fat accumulation in hepatocytes and subsequent NAFLD.

KEYWORDS

Non-alcoholic fatty liver disease; Endoplasmic reticulum stress; Lipogenesis; High-sucrose diet; Microvesicular steatosis; Metabolic syndrome

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACC	Acetil CoA carboxilase
Acetil coA	Acetil coenzima A
AG	Ácidos graxos
ALT	Alanina aminotransferase
AST	Aspartato aminotranferase
ATF4	Fator 4 de ativação transcricional
ATF6	Fator 6 de ativação transcricional
ATF6f	Fator 6 de ativação transcricional fosforilado
Bak	Assassina/antagonista do Bcl2
Bax	Proteína X associada ao Bcl2
Bcl2	Célula B de linfoma 2
BiP	Proteína ligante de imunoglobulina (ver GRP78)
C/EBP	Proteínas ligantes ao amplificador CCAAT
ChREBP	Proteína de ligação ao elemento responsivo a carboidrato
CHOP	Proteína homóloga da C/EBP
DGAT2	Diacilglicerol acetiltransferase
DHGNA	Doença hepática gordurosa não alcoólica
DNA	Ácido desoxirribonucleico
DNL	síntese *de novo de lipídeos*
EHNA	Esteato hepatite não alcóolica
eIF2α	Fator eucariótico iniciador de tradução 2, subunidade alfa
ERAD	Mecanismo de degradação associado ao retículo endoplasmático
ERE	Estresse do retículo endoplasmático
EROS	Espécies reativas de oxigênio
FAS	Ácido graxo sintase
GADD34	Indutor 34 de dano ao DNA
GRP78	Proteína regulada por glicose 78 (ver BiP)
IL-6	Interleucina 6
IMC	Índice de massa corpórea

Insig	Gene induzido por insulina
IRE1	Enzima 1 dependente de inositol
IκB	Inibidor do Kappa B
JNK	Quinase c-jun n-terminal
Keap1	Proteína kelch-associado como ECH-1
MTP	Proteína de transferência microssomal
NAS	Escore numérico de atividade
NF-κB	Fator nuclear kappa B
NRF2	Fator nuclear eritróide 2 relacionado ao fator 2
p53	Gene supressor tumoral p53
PDI	Proteína dissulfeto isomerase
PERK	Proteína quinase do retículo endoplasmático *PKR-like*
PKC	Proteína cinase C
PPARα	Receptor alfa ativado por proliferadores de peroxissomas
PPARγ	Receptor gama ativado por proliferadores de peroxissomas
RE	Retículo endoplasmático
RI	Resistência à insulina
RIDD	Mecanismo de decaimento regulado de RNAm Ire1 dependente
RNA	Ácido ribonucleico
RNAm	RNA mensageiro
SCAP	Proteína ativadora da clivagem de SRBP
SCD1	Estearoil-CoA desaturase
SM	Síndrome metabólica
SREBP-1c	Proteína 1c de ligação ao elemento responsivo de esterol
SREBP2	Proteína 2 de ligação ao elemento responsivo de esterol
TG	Triglicerídeos
TNF-α	Fator de necrose tumoral alfa
UPR	Resposta a proteínas mal enoveladas (*Unfolded protein response*)
VLDL	Lipoproteína de densidade muito baixa
XBP1	Proteína 1 de ligação à caixa X

LISTA DE FIGURAS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é uma condição clínica de fisiopatologia complexa e multifatorial, que engloba um espectro de lesões hepáticas caracterizadas inicialmente pelo acúmulo de gordura nos hepatócitos na ausência de alcoolismo crônico, infecções virais e outras doenças hepáticas (Tiniakos *et al.*, 2010). Este acúmulo de gordura ectópica hepática (esteatose) pode progredir para um estágio necro-inflamatório com ou sem presença de fibrose denominado de esteato hepatite não alcóolica (EHNA), o principal fator de risco para o desenvolvimento de outras doenças hepáticas mais graves, tais como cirrose, falência hepática e carcinoma hepatocelular (Dietrich e Hellerbrand, 2014; Povero e Feldstein, 2016).

A DHGNA têm crescido em proporções epidêmicas, acometendo cerca de 25% da população adulta mundial e é considerada a manifestação hepática da síndrome metabólica (SM) (Ahmed, 2015). A SM é definida como um conjunto de disfunções metabólicas interconectadas que aumentam os riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes *mellitus* tipo 2 (Alberti *et al.*, 2005). Obesidade central, resistência à insulina (RI), dislipidemia aterogênica, DHGNA, hipertensão e distúrbios trombóticos são morbidades que compõem esta síndrome (Hoffman *et al.*, 2015). A DHGNA têm sido considerada um fator de risco precoce para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em indivíduos obesos (Vanwagner *et al.*, 2012; Anstee *et al.*, 2013).

Levantamentos epidemiológicos têm demonstrado que o aumento da prevalência de DHGNA e de outras alterações associadas a SM está diretamente associado ao crescente consumo de açucares de adição (sacarose, frutose ou xarope de milho), comumente utilizados como edulcorantes em refrigerantes e alimentos processados (Bray *et al.*, 2004; Moore *et al.*, 2014; Wijarnpreecha *et al.*, 2016).

O consumo destes açucares promove um balanço energético positivo com consequente aumento dos depósitos de gordura visceral, essenciais para o desenvolvimento da obesidade, RI e diabetes (Tappy e Le, 2012; Ma *et al.*, 2015; Stanhope, 2016). Adicionalmente, estes açucares atuam diretamente promovendo a ativação da síntese *de novo* de lipídeos (DNL), que por sua vez está relacionada à

desregulação do metabolismo de lipídeos e carboidratos e o desenvolvimento de esteatose hepática (Dinicolantonio *et al.*, 2017).

A ativação desregulada da DNL induzida pelo consumo excessivo de glicose e/ou frutose contribui para o desenvolvimento de DHGNA ao promover uma maior síntese de ácidos graxos, aumento do conteúdo intra-hepático de triglicerídeos (TG) e seus produtos intermédiarios lipotóxicos, além do aumento da produção e secreção de lipoproteína de densidade muito baixa (VLDL), que favorece o acúmulo ectópico de lipídeos no músculo e a instalação do quadro de RI periférica (Lombardo *et al.*, 1996; Hein *et al.*, 2010). Durante a desregulação da DNL ocorre a sobrecarga da β-oxidação mitocondrial, estresse oxidativo, dislipidemias e sinais inflamatórios, que favorecem a progressão de um esteatose simples para uma esteato-hepatite (Abid *et al.*, 2009; Choi *et al.*, 2017; Softic *et al.*, 2017).

Mesmo com o elevado número de estudos, os mecanismos moleculares envolvidos no desenvolvimento e progressão da DHGNA induzida por açucares ainda continuam obscuros. Neste contexto, o quadro de estresse do retículo endoplasmático (ERE) têm emergido como um possível alvo no estudo da patogênese de doenças hepáticas.

A desregulação do metabolismo lipídico no fígado, além das alterações metabólicas associadas a SM proporcionam perturbações na homeostase do retículo endoplasmático (RE), podendo levar a inibição de atividades de chaperonamento e de degradação proteassomal, causando desta forma acúmulo de proteínas mal enoveladas no lúmen do RE (Lake *et al.*, 2014). O desequilíbrio entre a produção destas proteínas mal enoveladas e a capacidade do retículo de erradicá-las define o estresse do retículo endoplasmático (ERE), uma condição celular favorável para o agravamento de diversas doenças (Rutkowski *et al.*, 2008).

Com o objetivo de preservar a integridade celular e restaurar a homeostase do RE induzido pelo estresse, uma série de eventos adaptativos conhecida como resposta a proteínas mal enoveladas (*Unfolded protein response* - UPR) são ativados. Dentre os principais eventos adaptativos, destacam-se a inibição da síntese global de proteínas, sintese de proteínas chaperonas, degradação proteassomal, síntese de enzimas antioxidantes e autofagia (Hetz, 2012). Entretanto, em condições de manutenção deste ERE por um tempo prolongado (por exemplo, doenças crônicas

como a DHGNA e SM), as mesmas proteínas sensoras da UPR responsáveis por iniciar uma sinalização pró-adaptativa ao estresse podem migrar para uma sinalização pró-apoptótica, levando a uma morte celular precoce (Rutkowski *et al.*, 2006).

Neste contexto, evidências atuais indicam que o consumo de dietas ricas em carboidratos associado ao aumento de ácidos graxos saturados provenientes da DNL podem desencadear ERE, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento de estatose simples e à progressão da mesma para esteato-hepatite. No entanto os mecanismos pelos quais isto ocorre ainda não se encontram totalmente elucidados (Zhang *et al.*, 2012; Liu *et al.*, 2015; Balakumar *et al.*, 2016).

Desta forma, hipotetizamos em nosso estudo que as alterações metabólicas da SM induzidas pelo consumo de sacarose promovem a desregulação da DNL e ERE, que em conjunto contribuem para um maior acúmulo de gordura hepática e desenvolvimento de DHGNA e hepatopatias mais severas. A partir disso, nosso estudo tem como objetivo principal investigar a relação entre o consumo de dieta rica em sacarose em camundongos, ativação das vias de sinalização de lipogênese e estresse do retículo endoplasmático e o desenvolvimento de doença hepática gordurosa não alcoólica.

Esta caracterização é essencial para um maior entendimento das vias bioquímicas e moleculares responsáveis pelo acúmulo de gordura hepática, facilitando a elaboração de estratégias profiláticas e/ou terapêuticas mais eficazes no combate dessa doença.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos gerais da síndrome metabólica e doença hepática gordurosa não alcoólica

A síndrome metabólica (SM) é definida como um conjunto de disfunções metabólicas interconectadas que aumentam os riscos para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes *mellitus* tipo 2 (Alberti *et al.*, 2005). Obesidade central, resistência à insulina (RI), dislipidemia aterogênica, hipertensão e distúrbios trombóticos são morbidades que compõem esta síndrome (Hoffman *et al.*, 2015). Todas estas morbidades metabólicas são considerados fatores de risco para o desenvolvimento da doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) (Gastaldelli, 2010; Kim *et al.*, 2018; Lim e Bernstein, 2018), assim como a DHGNA é considerada um fator predisponente para o desenvolvimento dos componentes da SM (Lindenmeyer e Mccullough, 2018; Lonardo *et al.*, 2018).

A DHGNA é o espectro de lesões relacionadas ao acúmulo excessivo de lipídeos no citoplasma dos hepatócitos, em indivíduos sem histórico de ingestão de álcool relevante (Chalasani *et al.*, 2012; Anstee *et al.*, 2013). A DHGNA tem sido considerada uma doença multifatorial envolvendo fatores genéticos, ambientais e relacionados ao estilo de vida (dieta e sedentarismo), que apresenta um amplo espectro clínico-histológico que varia da esteatose simples, acúmulo de gordura sem evidência de lesão hepatocelular (balonização), até a esteatohepatite não alcoólica (EHNA) caracterizada pela presença de esteatose, infiltrado inflamatório e balonização com ou sem a presença de fibrose. A EHNA pode progredir para formas mais graves como cirrose, falência hepática e carcinoma hepatocelular (Tiniakos *et al.*, 2010; Satapathy e Sanyal, 2015; Marengo *et al.*, 2016).

A prevalência da DHGNA está aumentando em todo o mundo, paralelamente associada com o aumento da obesidade e diabetes tipo 2 (Younossi *et al.*, 2016; Jensen *et al.*, 2018). Estima-se que a prevalência da DHGNA na população geral varia entre 20-30%, enquanto em indivíduos com índice de massa corporal acima de 30 Kg/m^2 a prevalência varia entre 80-95% e, entre pacientes diabéticos do tipo 2 varia de 45 a 85% (Sayiner *et al.*, 2016; Dai *et al.*, 2017).

Na literatura científica são descritos dois modelos que tentam explicar as bases fisiopatológicas envolvidas com progressão da esteatose simples para EHNA. O primeiro modelo foi proposto em 1998 por Day & James, conhecido como modelo de dois impactos (*two hits*), no qual o desenvolvimento da EHNA envolve um insulto inicial que aumenta a predisposição para injúrias e desfechos celulares mais severos. Os insultos iniciais denominados de primeiro impacto (*first hit*) podem ser gerados pela obesidade, sedentarismo, consumo de dietas ricas em gorduras ou RI, que em conjunto provocam o acúmulo de ácidos graxos (AG) nos hepatócitos. Estes ácidos graxos aumentam a predisposição para à ocorrência do segundo impacto (*second hit*), caracterizado pelo estresse oxidativo, gerado pela elevação da beta oxidação e redução das defesas antioxidantes, promovendo uma ação lesiva e persistente no hepatócito, que favorece o surgimento do processo inflamatório e o desenvolvimento da EHNA (Day e James, 1998).

No entanto, essa teoria apresenta uma visão simplificada dos diversos fatores envolvidos no desenvolvimento da DHGNA. Atualmente, defende-se que a gênese da DHGNA envolve múltiplos fatores, atuando de forma sinérgica e simultânea em indivíduos geneticamente predispostos, resultando nos processos inflamatórios e fibróticos que contribuem para o desenvolvimento da EHNA (Buzzetti *et al.*, 2016). Esta teoria destaca a RI periférica como condição inicial para o acúmulo de AG no hepatócito (primeiro *hit*), uma vez que favorece a lipogênese e inibe a lipólise, aumentando excessivamente o aporte desse substrato para o fígado. Como resultado disto, o fígado esteatótico se torna vulnerável a múltiplos impactos (*multiple hits*), não apenas o estresse oxidativo, mais também ao estresse do retículo endoplasmático (ERE), as citocinas pró-inflamatórias produzidas pelo tecido adiposo e pela microbiota, que proporcionam o desenvolvimento das lesões hepatocelulares, inflamação e fibrose (Tilg e Moschen, 2010).

2.1.1 Alterações histológicas e diagnóstico da DHGNA

A maioria dos pacientes com DHGNA são assintomáticos, embora alguns indivíduos possam apresentar fadiga, hepatoesplenomegalia e dispepsia (Fierbinteanu-Braticevici *et al.*, 2017). O diagnóstico em geral ocorre com a detecção da elevação de enzimas hepáticas (aspartato aminotranferase-AST e alanina

aminotransferase-ALT) em exames de rotina. Outras formas de diagnóstico envolvem os métodos de imagem (ultrassonografia, espectroscopia por ressonância magnética) e a biopsia hepática (Shen e Lu, 2016; Hadizadeh *et al.*, 2017). A elevação das aminotransferases AST/ALT, assim como os exames de imagem não permitem a diferenciação entre a esteatose e a EHNA, sendo a biopsia hepática o padrão ouro para o diagnóstico, avaliação do tratamento e prognóstico da DHGNA (Xiao *et al.*, 2017).

A DHGNA é caracterizada histologicamente pela presença de esteatose em 5% dos hepatócitos e não requer definição de localização, enquanto a EHNA é caracterizada pela presença de esteatose e inflamação hepática com lesão hepatocitária (balonização), com ou sem fibrose (EASL-EASD-EASO Clinical Practice Guidelines for the management of non-alcoholic fatty liver disease, 2016a).

As alterações morfológicas da esteatose hepática manifestam-se com o acúmulo de gordura em pequenas (microvesicular) ou grandes gotículas (macrovesicular). A esteatose do tipo macrovesicular é a forma de maior predominância entre pacientes e é caracterizada pela presença de um grande e único vacúolo de gordura que desloca o núcleo do hepatócito para periferia, enquanto a esteatose microvesicular é formada por pequenos e numerosos vacúolos de gordura sem a descentralização do núcleo e reflete alterações mais graves do metabolismo celular relacionadas a prejuízos da β-oxidação mitocondrial (Figura 1). Na DHGNA a esteatose acomete primeiramente a zona 3 do ácino, e nos casos em que há evolução para cirrose esse achado histológico pode diminuir ou até mesmo desaparecer (Dietrich e Hellerbrand, 2014; Kleiner e Makhlouf, 2016).

A presença de degeneração hepática (balonização) é caracterizada por hepatócitos arredondados com citoplasma finamente granulares decorrentes de alterações da permeabilidade celular (Figura 2). A presença deste achado é fundamental para o diagnóstico de EHNA e está relacionada com o risco de progressão para fibrose. As células baloniformes podem conter em seu citoplasma agregados de proteínas do citoesqueleto formando inclusões homogêneas, eosinofílicas e perinucleares denominadas de Corpúsculos de Mallory, que são inclusões frequentemente circundadas por neutrófilos devido sua propriedade quimiotáxica. Outro achado são as megamitocôndrias, que aparecem como inclusões

citoplasmáticas em formas de agulhas ou arredondadas (Nalbantoglu e Brunt, 2014; Takahashi e Fukusato, 2014).

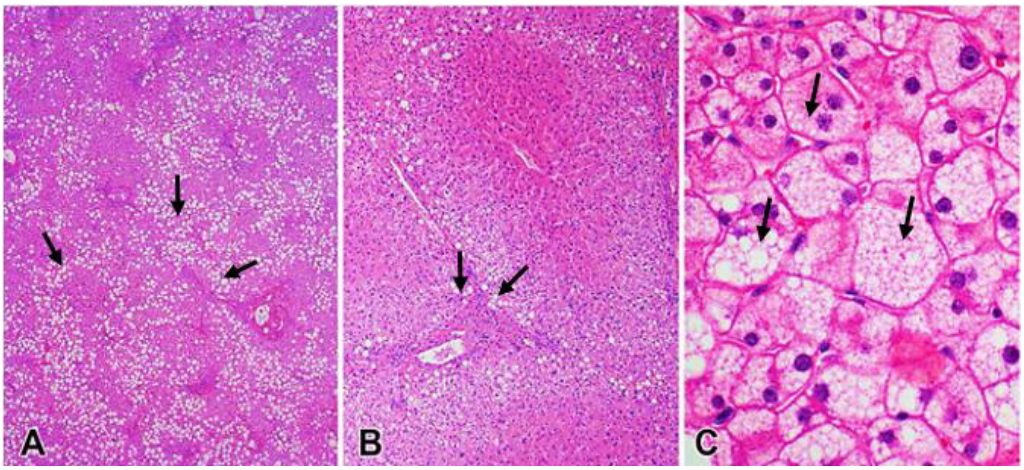


Figura 1. Esteatose microvesicular. A, padrão de esteatose microvesicular (40x); **B,** ampliação em 100x; e **C,** ampliação em 600x. **Fonte:** Kleiner e Makhlouf (2016).

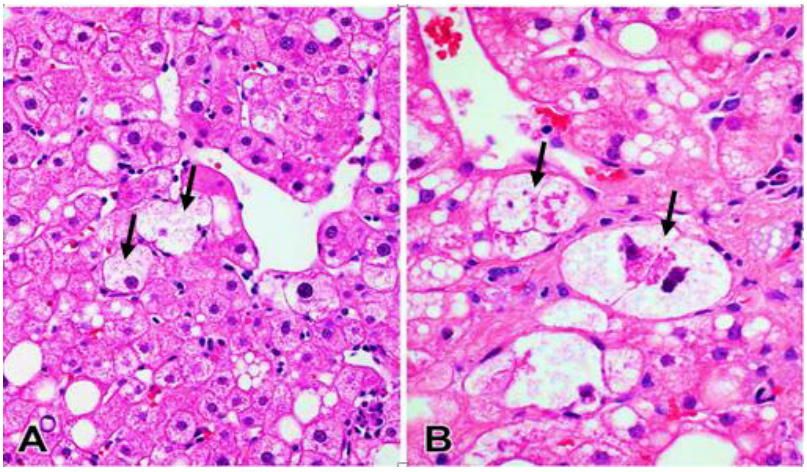


Figura 2. Hepatócitos com balonização. A, hepatócitos balonizados (400x); **B,** ampliação da lâmina A (600x). **Fonte:** Kleiner e Makhlouf (2016).

A inflamação na EHNA apresenta um padrão discreto e lobular com infiltrados inflamatórios caracterizados pela presença mista de células mono- e polimorfonucleares, enquanto o infiltrado portal pode ser discreto e composto por mononucleares (Figura 3) (Dietrich e Hellerbrand, 2014; Kleiner, 2017). Por fim, a fibrose é caracterizada pelo acúmulo de matriz extracelular composta principalmente por colágeno, é produzida pelas células estreladas hepáticas após a lesão celular e sendo inicialmente observada na região perivenular/perisinusoidal da zona 3 do ácino hepático formando um padrão de fibrose pericelular (forma de cerca) (Figura 4). A

medida que ocorre a progressão do dano hepático a fibrose se estende para as veias centrolobulares e espaços portais formando septos interligados culminando no desenvolvimento da cirrose. A esteatose microvesicular, Corpúsculos de Mallory e megamitocôndrias, inflamação portal e fibrose não são critérios obrigatórios para o diagnóstico de EHNA, no entanto a presença delas, especialmente de fibrose constitui um fator de risco para o desenvolvimento de cirrose (Enomoto *et al.*, 2015).

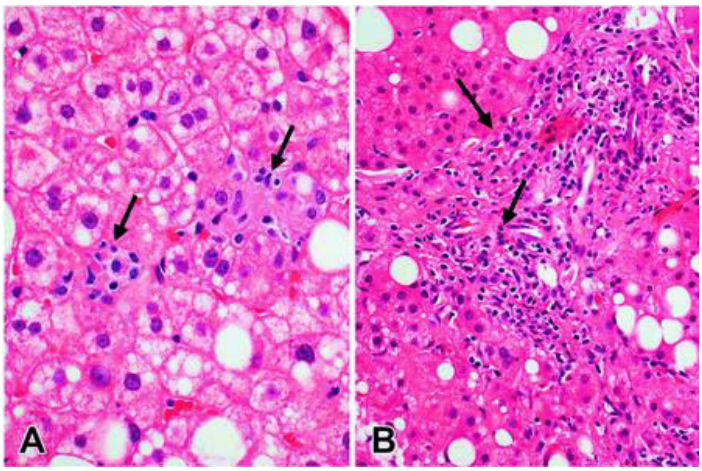


Figura 3. Hepatócitos com infiltrados inflamatórios. A, hepatócitos com inflamação lobular (600x); **B,** hepatócitos com inflamação lobular (400x). **Fonte:** Kleiner e Makhlouf (2016).

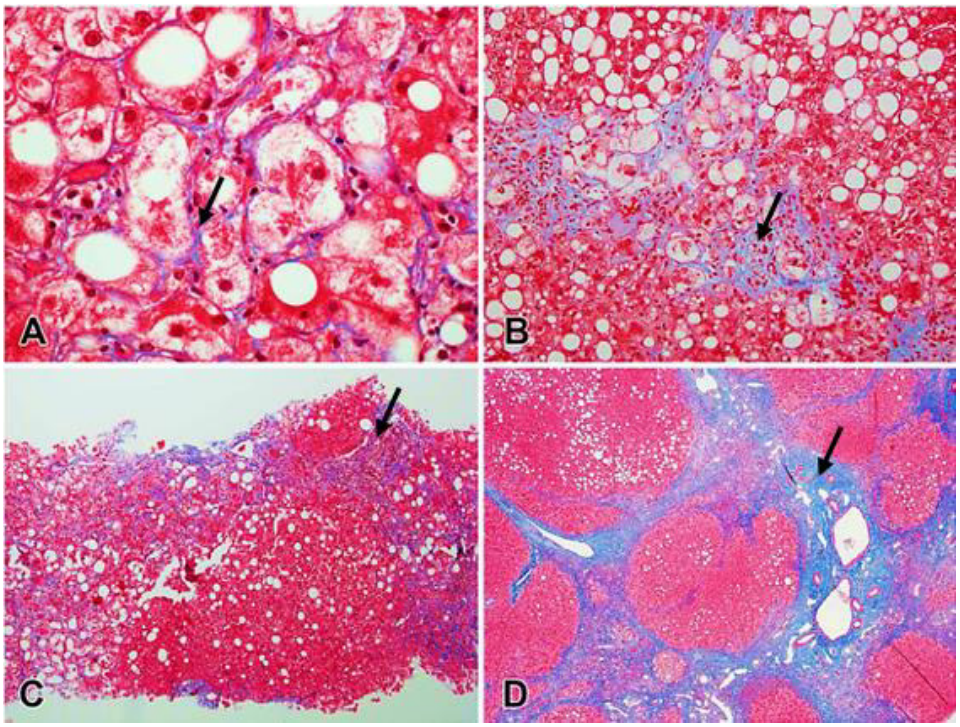


Figura 4.Hepatócitos com progressiva fibrose. A, fibrose perisinusoidal precoce (600x); **B,** fibrose perisinusoidal avançada (200x); **C,** extensiva rede de fibrose (100x); **D,** cirrose estabelecida (40x). **Fonte:** Kleiner e Makhlouf (2016).

Atualmente o sistema de gradação e classificação histológica da DHGNA descrito na literatura para estudos clínicos é o escore numérico de atividade (NAS), que é definido pela soma não ponderada dos escores para esteatose (0-3), inflamação lobular (0-3) e balonização (0-2). A fibrose não foi incluída como um componente de atividade inflamatória sendo considerada como resultado da atividade da doença. Os valores da soma podem variar de 0 a 8 em que NAS ≥ 5 é associado ao diagnóstico de EHNA, enquanto NAS ≤ 3 não-EHNA, ou seja, presença apenas de esteatose simples (Kleiner *et al.*, 2005; EASL-EASD-EASO Clinical Practice Guidelines for the Management of Non-Alcoholic Fatty Liver Disease, 2016b).

2.2 Dietas ricas em carboidratos e o desenvolvimento da DHGNA

O consumo excessivo de dietas ricas em carboidratos representa um importante fator nutricional que favorece um balanço energético positivo no organismo com consequente aumento dos depósitos de gordura corporal, que são essenciais para o desenvolvimento da obesidade, resistência à insulina e diabetes tipo 2, fatores diretamente envolvidos com o desenvolvimento da DHGNA (Stanhope, 2016; Burgeiro *et al.*, 2017; Schwarz *et al.*, 2017).

Com a maior ingesta destas dietas, o excesso de glicose na circulação estimula a maior secreção de insulina pelas células-β pancreáticas, que facilitam a entrada desse monossacarídeo nos tecidos insulino-depententes ou dependes do GLUT4 (ex: adiposo e muscular) (Samuel e Shulman, 2016). Entretanto, manutenção crônica de hiperglicemia resulta no processo de glicotoxicidade, onde ocorre uma sobrecarga mitocondrial para metabolizar esse excesso de glicose resultado em maior produção de espécies reativas de oxigênio e quadro de RI, fazendo com que a hiperinsulinemia que antes era transitória se torne crônica (Keane *et al.*, 2015).

Na RI ocorre aumento da atividade enzimática da lipase hormônio sensível sobre o tecido adiposo hipertrófico, aumentando assim a disponibilidade de ácidos graxos (AG) na circulação, seguida de sua maior captação pelo fígado, promovendo sobrecarga na β-oxidação mitocondrial. Em conjunto, esses fatores promovem o acúmulo excessivo de AG e metabólitos lipotóxicos (ceramidas e diacilgliceróis) envolvidos com a RI hepática e consequente aumento da gliconeogênese, que

associada a menor captação de glicose pelo músculo gera o quadro de hiperglicemia crônica e hiperinsulinemia compensatória (Chavez e Summers, 2012).

Vários trabalhos têm demonstrado a relação de dietas ricas em carboidratos com a indução dos componentes da SM e o desenvolvimento da DHGNA em modelos animais (Gutman *et al.*, 1987; Lombardo *et al.*, 1996; Lima *et al.*, 2016; Burgeiro *et al.*, 2017) e humanos (Ma *et al.*, 2015; Stanhope, 2016; Dinicolantonio *et al.*, 2017).

Além disso, o consumo excessivo de dietas ricas em carboidratos ativa diretamente a síntese *de novo* de lipídeos (DNL) de forma descontrolada, que está relacionada a desregulação do metabolismo de lipídeos e carboidratos e o desenvolvimento de esteatose hepática (Zago *et al.*, 2010; Dinicolantonio *et al.*, 2017; Iizuka, 2017). A DNL é responsável pela conversão do excesso de carboidratos da dieta em triacilgliceróis, que serão transportados para o tecido adiposo. Esta rota metabólica envolve a geração de acetil coenzima A (acetil-CoA) via glicólise seguida do processo de lipogênese, que converte a acetil-CoA em ácido graxos que serão esterificados a triacilglicerois ou exportados na forma de lipoproteína de densidade muito baixa (VLDL) (Wang, Y. *et al.*, 2015). As enzimas envolvidas em cada etapa desse processo são dinâmicamente reguladas por fatores transcricionais como a proteína de ligação ao elemento responsivo de esterol (SREBP) e a proteína de ligação ao elemento responsivo a carboidrato (ChREBP). (Weber *et al.*, 2004; Rui, 2014).

Os fatores de transcrição SREBP-1c e ChREBP promovem a transcrição de vários genes que codificam as enzimas envolvidas na síntese e esterificação de ácidos graxos como ácido graxo sintase (FAS), acetil CoA carboxilase (ACC), diacilglicerol acetiltransferase (DGAT2), estearoil-CoA desaturase (SCD1). A SREBP-1c é sintetizada como uma precursora inativa vinculada a proteína ativadora da clivagem de SRBP (SCAP) e a proteína do gene induzido pela insulina (Insig2a) formando o complexo inativo SREBP/SCAP/Insig2a ancorado à membrana do retículo endoplasmático (RE) (Moon, 2017). A ativação proteolítica no aparelho de Golgi do complexo para liberação de SREBP-1c envolve a hiperinsulinemia e o excesso de açucares de adição da alimentação (Weber *et al.*, 2004). Enquanto a ativação da ChREBP depende da sua translocação nuclear que ocorre após a desfosforilação mediada pela glicose por meio da enzima fosfatase 2A ou através do receptor X

hepático, o principal mediador da regulação lipídica hepática (Abdul-Wahed *et al.*, 2017).

Outro importante fator de transcrição envolvido com o desenvolvimento da DHGNA é o receptor ativado pelo proliferador de peroxissomo alfa (PPAR-α), que regula a beta-oxidação e o transporte dos ácidos graxos em nível mitocondrial, desempenhando um importante papel na transcrição de genes envolvidos com a absorção de ácidos graxos e o transporte reverso do colesterol, prevenindo o acúmulo hepático de gordura e a hipertrigliceridemia (Wang *et al.*, 2017). A redução da expressão do PPAR-α associada ao aumento da razão SREBP-1c/PPAR-α representa o desequilíbrio entre a síntese e a oxidação de ácidos graxos influenciando diretamente o desenvolvimento da esteatose hepática (Mansour, 2014). O consumo de dietas ricas em sacarose em modelos animais produziram diminuição dos níveis de PPAR-α associada ao quadro de esteatose hepática e hipertrigliciridemia (Hein *et al.*, 2010; Lucero *et al.*, 2015)

Assim a elevação da expressão desses fatores de transcrição lipogênicos associados a menor β-oxidação mitocondrial no fígado de alimentados com dietas ricas em carboidratos contribuem para o desenvolvimento da DHGNA, dislipidemia e instalação do quadro de RI (Lucero *et al.*, 2015; Burgeiro *et al.*, 2017).

2.3 Estresse do retículo endoplasmático (ERE) e ativação da resposta a proteínas mal enoveladas (UPR)

A grande maioria dos processos metabólicos exercidos pelo hepatócito ocorrem no RE, uma organela citoplasmática formada a partir de invaginações da membrana nuclear, que se ramificam em um sistema de túbulos e vesículas achatadas interligando o núcleo às demais organelas citoplasmáticas (Shibata *et al.*, 2006). O RE é estruturalmente classificado em RE rugoso e RE liso, de acordo com a presença ou ausência de ribossomos aderidos em suas paredes, respectivamente. Esta organela é considerada o maior reservatório de cálcio celular, e é responsável pela síntese, maturação e correto enovelamento das proteínas, além de exercer um papel importante na biossíntese de lipídios, montagem da bicamada lipídica, metabolismo de carboidratos e produção de enzimas de detoxificação (Dufey *et al.*, 2014; Smith e Wilkinson, 2017).

O RE rugoso do hepatócito é o principal sítio de síntese e enovelamento de proteínas plasmáticas, fatores da coagulação e apoliproteínas necessárias para formação das particulas de VLDL (Fagone e Jackowski, 2009; Lallukka *et al*., 2017). O processo de enovelamento proteico inicia-se logo após a translocação cotraducional das cadeias polipeptídicas lineares de proteínas nascentes produzidas pelos ribossomos, que no lúmen do RE são submetidas a ação de proteínas chaperonas e enzimas responsáveis pelo enovelamento final proteico por meio de diversos processos, com destaque para a clivagem do peptídeo sinal, n-glicosilação e deglicosilação, adição de pontes de dissulfeto e dobramento visando converter cadeias peptídicas lineares em estruturas terciárias ou quartenárias (Ron e Walter, 2007; Grek e Townsend, 2014).

Com o sucesso da maturação proteica após sucessivos ciclos de chaperonamento, a proteína nascente inicial agora já finalizada é exportada do RE e encaminhada para o aparelho de Golgi para processamento final e distribuição para o citosol (Barlowe e Miller, 2013). Entretanto, a maquinaria de controle de qualidade de enovelamento do RE é extremamente sensível, podendo ser prejudicada por diversas condições adversas, tais como estresse oxidativo, excesso de lipídeos e/ou carboidratos, desnutrição, síntese proteica excessiva e alterações na homeostase do cálcio, levando a perturbações no correto enovelamento proteico e gerando um maior número de proteínas mal enoveladas (*unfolded proteins*), que se acumulam e prejudicam a homeostase celular (Hetz, 2012). Neste cenário, estas proteínas mal enoveladas podem ser submetidas a novos processos de chaperonamento e/ou sofrer poliubiquitinação e serem encaminhadas para o processo de degradação proteassomal (ERAD) para destruição das mesmas (Mccaffrey e Braakman, 2016). O desequilíbrio entre a produção de proteínas mal enoveladas e redução da capacidade de correção/degradação das mesmas, gerando crescente acúmulo no lúmen é denominado de estresse do retículo endoplasmático (ERE) (Malhotra e Kaufman, 2007) (Figura 5).

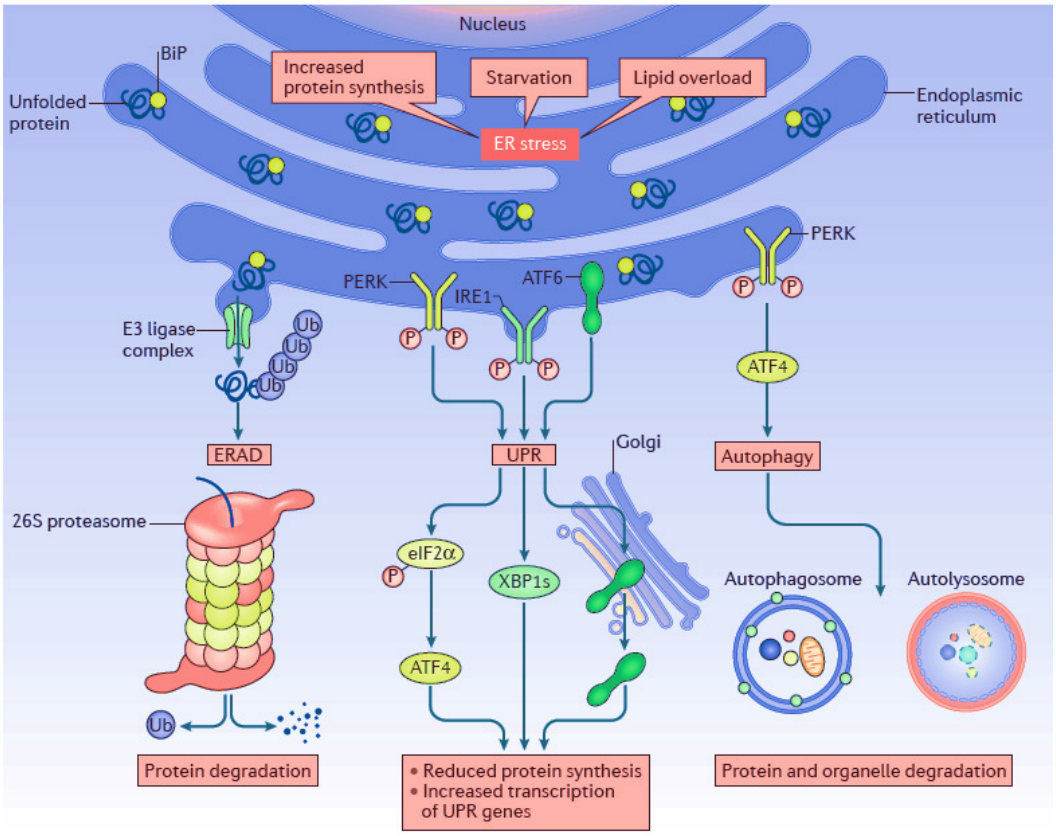


Figura 5. Respostas adaptativas iniciadas no retículo endoplasmático em situações de estresse. Situações de estresse como excesso de lipídeos e/ou carboidratos, desnutrição e síntese proteica desregulada são condições adversas que promovem um desequilíbrio no processo de enovelamento proteico, favorecendo o acúmulo luminal de proteínas mal enoveladas. Nesta situação, chaperonas são ativadas para corrigir o enovelamento incorreto. Em paralelo outras respostas adaptativas são ativadas, tais como: processo de degradação proteica via complexo ubiquitina-proteassoma (ERAD); processo de autofagia; e processo de resposta a proteínas mal enoveladas (UPR) via ativação de proteínas sensoras IRE1, PERK e ATF6. Em conjunto, estes processos visam garantir o correto enovelamento proteico, a destruição de proteínas mal enoveladas, degradação controlada da organela prejudicada e, por fim, redução da síntese proteica e garantia da homeostase da maquinaria de enovelamento do retículo endoplasmático. **Fonte:** Baiceanu, A. *et al.* (2016).

Na tentativa de controle do ERE, em paralelo ao chaperonamento e ERAD, o RE inicia a próxima linha de defesa denominada de resposta a proteínas mal enoveladas (*Unfolded protein response* - UPR), uma série de eventos adaptativos que visam preservar a integridade celular e restaurar a homeostase do RE em condições mais severas (Schroder e Kaufman, 2005; Fu *et al.*, 2012) (Figura 2).

As respostas adaptativas da complexa rede de sinalização da UPR se iniciam a partir da ativação de três vias: a quinase do retículo endoplasmático semelhante à proteína quinase do RNA (PERK), o fator 6 de ativação de transcrição (ATF6) e a enzima requerente do inositol 1 (IRE1). Estas três proteínas transmembrana apresentam um domínio sensível a presença de proteínas mal enoveladas e um

domínio citosólico que transmite os sinais transcricionais ou promove modificações translacionais no interior do RE (Rutkowski e Kaufman, 2004). Em condições de homeostasia, a chaperona proteína 78 regulada por glicose (GRP78) se encontra acoplada as proteínas sensoras, mantendo as mesmas inativadas. Em condições de ERE, na tentativa de promover um correto enovelamento proteico, ocorre um desacoplamento da GRP78, que se mobiliza para o lúmen do RE e promove a ativação das três vias da UPR (Pfaffenbach e Lee, 2011) (Figura 5).

Após a dissociação de GRP78, a PERK se dimeriza e autofosforila ativando sua função quinase, que fosforila o fator 2 de iniciação de tradução eucariótico (eIF2α) reduzindo assim a síntese global de proteínas no lúmen do RE. No entanto, paradoxalmente eIF2α codifica o fator de transcrição ATF4, que migra para o núcleo para promover respostas adaptativas, tais como a inibição da síntese global de proteínas, sintese de proteínas chaperonas, degradação proteassomal, síntese de enzimas antioxidantes e autofagia (Rutkowski e Kaufman, 2004) (Figura 6).

Adicionalmente, a PERK fosforila e ativa o fator 2 relacionado ao fator nuclear eritróide 2 (NRF2), que se encontra inativo no citoplasma ligado à proteína *Kelch-like ECH-associated protein 1* (Keap1) (Cullinan e Diehl, 2006). Após a dissociação da proteína repressora Keap1, o fator NRF2 migra para o núcleo da célula, promovendo síntese de enzimas antioxidantes (superóxido dismutase, catalase, glutationa peroxidase, peroxirredoxinas e tiorredoxina) e enzimas de detoxificação de fase II (glutationa-S-transferase, UDP-glucuronosil-transferase, etc.), que desempenham um papel importante na proteção da célula contra o dano oxidativo (Chambel *et al.*, 2015; Schmoll *et al.*, 2017).

A segunda via de sinalização da UPR é mediada pela IRE1 (isoformas α e β) uma proteína transmembrana com um domínio citosólico que apresenta atividade quinase e endoribonuclease. Após a ativação, IRE também sofre processo de dimerização e autofosforilação dos domínios quinases, ativando sua atividade endonucleásica luminal. A ativação do domínio endorribonuclease da IRE1α catalisa a remoção de um *intron* de 26 nucleotídeos do RNAm da proteína 1 de ligação (XBP1), resultando na expressão do fator de transcrição *XBP1 spliced*, que se transloca para o núcleo da célula de forma semelhante ao ATF4. Além disso, a função nucleásica de IRE1 é requerida para ativar o mecanismo de degradação de RNAm associado a

membrana, processo conhecido como mecanismo de decaimento regulado de RNA mensageiro IRE1-dependente (RIDD) (Gardner e Walter, 2011; Maurel *et al.*, 2014) (Figura 6).

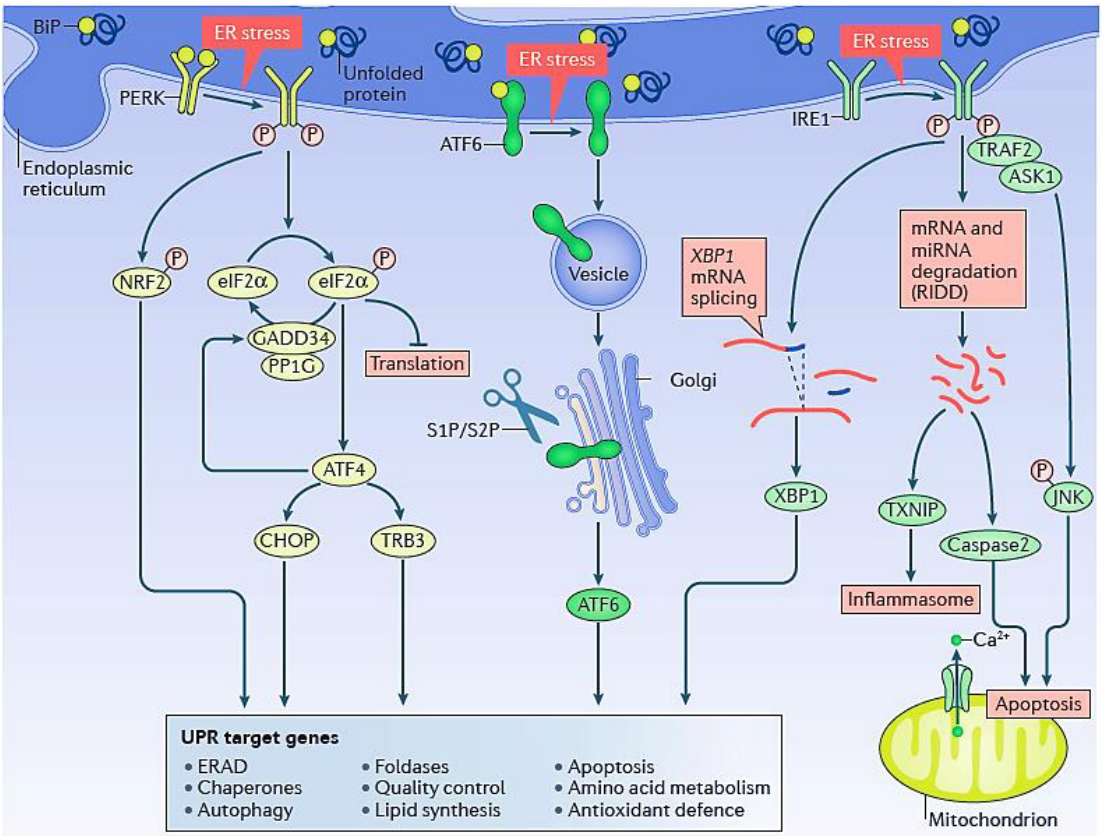


Figura 6. Respostas adaptativas e pró-apoptóticas desencadeadas no retículo endoplasmático em situações de estresse celular. Em situações de estresse, a chaperona GRP78/BiP se desacopla das proteínas sensoras transmembrana encontradas no lúmen do retículo endoplasmático. Ao fazer isto, estas proteínas sensoras se autofosforilam e dimerizam, iniciando uma cascata de sinalização adaptativa que visa controlar o acúmulo de proteínas mal enoveladas luminais. Estes processos são denominados de respostas a proteínas mal enoveladas (UPR). São três as proteínas sensoras: PERK, ATF6 e IRE1. Entretanto, em condições de estresse crônico, estas mesmas proteínas sensoras responsáveis inicialmente por uma sinalização adaptativa ao estresse pode migrar para um padrão apotótico. A PERK ativada inibe o processo de tradução proteica; ativa o fator Nrf2, relacionado a síntese de enzimas antioxidantes; e ativa o fator de transcrição ATF4, que no estresse agudo promove respostas adaptativas e no estresse crônico ativa a CHOP, responsável por apoptose. O ATF6 ativado migra para o aparelho de Golgi, onde é clivado pelas proteases S1P e S2P, liberando o fator de transcrição ATF6f que migra para o núcleo e realiza as mesmas funções exercidas pelo ATF4. Por fim, A IRE1 ativada promove o processo de ativação do fator de transcrição XBP1, responsável por funções adaptativas. Adicionalmente, ativa também o mecanismo de RIDD, que degrada RNAm's aberrantes. Em situações de estresse crônico, a IRE1 promove a ativação da JNK, que acelera processo de apoptose. Dentre as respostas adaptativas ativadas pelos fatores no núcleo, destacam-se: síntese de chaperonas, ativação da ERAD, autofagia, síntese de enzimas antioxidantes, transporte de aminoácidos, inibição da tradução global proteica e degradação de RNAm's aberrantes. **Fonte:** Baiceanu, A. *et al.* (2016).

A terceira via de sinalização da UPR é mediada pelo ATF6 (isoformas α e β) uma proteína transmembrana com uma porção carboxi-terminal com sinalização específica para clivagem no aparelho de Golgi voltada para o lúmen do RE e ligada a GRP78. Após ativação, o ATF6 se transloca para o aparelho de Golgi onde é clivado no fator de transcrição ativo (ATF6f) que migra para o núcleo (Shen e Prywes, 2005) (Figura 6). No fígado, ATF6 antagoniza os efeitos de SREBP2, o que possibilitaria às células lidarem com a condição de estresse e salvaguardar as reservas de energia (Zeng *et al.*, 2004).

Em conjunto, os fatores de transcrição nuclear ATF4, XBP1 *spliced* e ATF6f induzem diversas respostas adaptativas de controle ao ERE, com destaque para a síntese de proteínas chaperonas, ERAD, autofagia e regulação dos metabolismos lipídico e de aminoácidos. Ao mesmo tempo, outras respostas adaptativas independentes dos fatores de transcrição também são ativadas via UPR, como inibição da tradução proteica, síntese de enzimas antioxidantes e degradação de RNAm aberrantes (Manie *et al.*, 2014).

Em condições de manutenção do ERE por períodos prolongados, as respostas adaptativas da UPR podem não ser capazes de controlar a “expansão” de efeitos deletérios do lúmen do RE para a célula. Nestas condições de ERE crônico, as mesmas vias sensoras da UPR podem iniciar uma sinalização pró-apoptótica, com ativação de CHOP mediada por ATF4 e ATF6f, ativação de JNK mediada por IRE1α e de forma ainda não muito clara ativação de enzimas caspases e do gene p53, acelerando processos de morte celular por apoptose e/ou necrose (Rasheva e Domingos, 2009; Iurlaro e Munoz-Pinedo, 2016).

A CHOP está envolvida com o processo de apoptose através da supressão do fator anti-apoptótico célula B de linfoma 2 (Bcl-2); maior expressão de fatores pró-apoptóticos como o Bh3-*only,* proteínas X associada ao Bcl2 (BAX) e da assassina/antagonista de Blc2 (BAK), que alteram a permeabilidade da membrana do RE e permitem a translocação das caspases; aumenta expressão do indutor 34 de dano ao DNA (GADD34), que promove retorno de tradução proteica, produção de EROs e perda da homeostase do cálcio; e ativação de caspases. Adicionalmente, a CHOP também inibe a produção de GRP78 favorecendo o ERE (Rutkowski *et al.*, 2006; Guo *et al.*, 2017).

A UPR também pode ativar o fator nuclear de transcrição (NF-κB), através da supressão da transcrição do inibidor do Kappa B (IκB) por mecanismos que envolvem a PERK e IRE1α/JNK resultando na regulação de mediadores inflamatórios, como IL-6 e TNF-α, que contribuem para o desenvolvimento da esteato-hepatite não alcóolica (Urano *et al.*, 2000; Deng *et al.*, 2004)

2.4 Estresse do retículo endoplasmático e doença hepática gordurosa não alcóolica

O fígado durante a execução de suas funções fisiológicas ativa transitoriamente as vias da UPR, entretanto a ativação crônica dessas vias favorecem a desregulação do metabolismo lipídico culminando no desenvolvimento de esteatose e favorecendo a progressão da EHNA. Adicionalmente, o acúmulo de lipídeos no hepatócito é capaz de induzir o ERE, e por sua vez promover a DNL hepática, criando um ciclo vicioso (Baiceanu, Andrei *et al.*, 2016).

A manutenção do equilíbrio homeostático do RE no fígado durante a DNL, a síntese e armazenamento de TGs, síntese de fosfolipídeos de membrana e a montagem e secreção das partículas de VLDL são de suma importância para o correto metabolismo e transporte de lipídeos evitando assim o desenvolvimento da DHGNA e outros distúrbios metabólicos associados (Engin, 2017).

As três vias da UPR estão envolvidas com o metabolismo lipídico, portanto alterações nessas vias desempenham um importante papel no desenvolvimento da esteatose hepática (Bozaykut *et al.*, 2016). Animais com deleção hepática de IRE1α desenvolvem esteatose grave em resposta ao ERE induzido por agentes farmacológicos. Estes achados indicam que a IRE1α em condições de ERE agudo, atua na supressão gênica das proteínas ligantes ao amplificador CCAAT (C/EBPs), do receptor gama ativado por proliferadores de peroxissomas (PPAR-γ) e de enzimas envolvidas com a síntese de TG, modulando positivamente a lipogênese e favorecendo a secreção das partículas de VLDL (Zhang *et al.*, 2011). Em contraste, o ERE crônico têm demonstrado inibir o eixo IRE1α/XBP1/PDI, essencial para o funcionamento da proteína de transferência microssomal (MTP) e, desta forma, reduzindo a montagem de VLDL, agravando o desenvolvimento da DHGNA (Wang *et al.*, 2012).

A deleção específica de XBP1 no fígado de camundongos alimentados com dieta rica em carboidrato reduz a esteatose, pois nesse modelo ocorre a inibição da DNL sem ocorrer a alteração da montagem do VLDL. Estes dados evidenciam o papel da XBP1 na ativação direta das enzimas lipogênicas como FAS, SCD1, ACC1, ACC2 de forma independente de SREBP-1c (Lee *et al.*, 2008). Por outro lado, em um modelo de dieta rica em gordura, a ativação da DNL via XBP1 se mostrou diretamente ligada a interação com SREBP-1c (Kitteringham *et al.*, 2010; Ning *et al.*, 2011; Ramadori *et al.*, 2016). Adicionalmente, a ativação constante do mecanismo de IRE1α/RIDD durante o ERE foi descrito como um ativador de SREBP-1c por meio da degradação do RNAm responsável pela expressão de Insig-1 (Lee e Ye, 2004).

Apesar da vasta literatura sobre o efeito lipogênico da XBP1, um recente conduzido por Herrema *et al.* (2016) descreveu pela primeira vez a ação anti-lipogênica da XBP1 *spliced* em camundongos alimentados com dieta rica em gordura. Neste trabalho a superexpressão de XBP1 reduziu o conteúdo de TG hepático e seus intermediários lipotóxicos, especialmente o diacilglicerol, e reduziu a ativação da PKCε evitando o desenvolvimento de RI hepática. Porém, esse efeito não foi reproduzido em animais alimentados com dieta rica em frutose apesar da redução das enzimas lipogênicas e dos triglicerídeos plasmáticos.

A inibição da síntese global de proteínas promovida pelo braço PERK/eIF2α, prejudica a síntese de Insig, favorecendo a translocação de SRBP-1c para o núcleo e ativação das enzimas lipogênicas no fígado (Zhang *et al.*, 2012; Afrin *et al.*, 2016). O quadro de RI observado em modelos dietéticos contribui com a ativação contínua do braço da PERK/eIF2α promovendo a ativação de C/EBP, que consequentemente aumentam a gliconeogênese e a DNL, favorecendo ainda mais o quadro de RI periférica e de esteatose (Oyadomari *et al.*, 2008; Birkenfeld *et al.*, 2011). Adicionalmente, ativação de PERK/eIF2α/ATF4 em condições de estresse induzido por dieta rica em gordura aumenta a expressão do receptor de VLDL nos hepatócitos favorecendo a esteatose (Jo *et al.*, 2013).

O braço da PERK/eIF2α/ ATF4 apresenta um envolvimento na lipogênese em diferentes tecidos. A deleção de PERK inibe a expressão de enzimas lipogênicas como FAS e SCD1 em glândulas mamarias de ratos (Bobrovnikova-Marjon *et al.*, 2008). A desfosforilação sustentada de eIF2α no fígado de animais transgênicos

alimentados com dieta rica em gordura protege contra o desenvolvimento da obesidade e da esteatose hepática por meio de supressão de PPARγ, SREBP-1c, ACC e SCD1 (Oyadomari *et al.*, 2008). Resultados semelhantes são observados em animais com deleção de ATF4 alimentados com dieta rica em frutose (Xiao *et al.*, 2013). Um recente estudo demonstrou um papel protetor hepático da PERK/eIF2α/ATF4 ao reduzir os danos oxidativos pela eliminação do colesterol livre em condições basais e de ERE (Fusakio *et al.*, 2016).

Outra via ativada diretamente pela PERK envolve o sistema de defesa antioxidante mediado pelo fator NRF2, responsável por evitar o dano oxidativo, inibir lipogênese e melhorar o processo de β-oxidação mitocondrial em modelos dietéticos ricos em frutose ou em combinação com dietas ricas em gorduras (Kitteringham *et al.*, 2010; Ramadori *et al.*, 2016; Nigro *et al.*, 2017).

A ativação da CHOP associada ao estresse oxidativo são responsáveis por desencadear a morte celular através da ativação da apoptose na DHGNA e na EHNA (Adkins *et al.*, 2013; Lake *et al.*, 2014; Wang, H. *et al.*, 2015). O tratamento de animais alimentados com dieta rica em frutose com uma chaperona sintética promoveu a melhora do ERE, marcado por redução da expressão de CHOP e estresse oxidativo no fígado (Ren *et al.*, 2013). Por outro lado, a deleção de CHOP inibe o desenvolvimento de esteatose e fibrose em animais com dieta deficiente em metionina e colina (Tamaki *et al.*, 2008). Uma série de evidências têm demonstrado o papel da CHOP no desenvolvimento do hepatocarcinoma por meio da ativação de mecanismos inflamatórios e apoptóticos mediados pelo ERE (Dezwaan-Mccabe *et al.*, 2013; Willy *et al.*, 2015; Lei *et al.*, 2017).

A via do ATF6 desempenha um papel protetor no desenvolvimento da esteatose em modelo de ablação genética após estresse induzido por tunicamicina, levando a redução de PPARα, aumento de CHOP e redução da produção de VLDL (Yamamoto *et al.*, 2010). Quando estes animais foram alimentados com dieta rica em gordura, observou-se um quadro mais grave de esteatose (Usui *et al.*, 2012). ATF6 também atenua a lipogênese através da complexação com SREBP2, reduzindo a expressão de enzimas envolvidas com o metabolismo do colesterol (Zeng *et al.*, 2004).

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

- Investigar a relação temporal entre a ativação de vias de sinalização de lipogênese e estresse do retículo endoplasmático e o desenvolvimento de doença hepática gordurosa não alcoólica em camundongos com obesidade induzida por dieta rica em sacarose.

3.2. Objetivos Específicos

- Caracterizar o quadro de síndrome metabólica em camundongos com obesidade induzida por dieta rica em sacarose em diferentes períodos de exposição;
- Caracterizar histologicamente a evolução de doença hepática gordurosa não alcoólica;
- Investigar o efeito do consumo de dieta rica em sacarose na expressão gênica de fatores de transcrição e enzimas envolvidas na síntese *de novo* de lipídeos;
- Investigar o efeito do consumo de dieta rica em sacarose na expressão gênica de marcadores do estresse do retículo endoplasmático.

4. RESULTADOS

- Artigo a ser submetido no periódico **THE JOURNAL OF NUTRITIONAL BIOCHEMISTRY;**

- Qualis Capes 2015 – Medicina I: **Classificação A1**

- Fator de impacto: **4.66**

- Título: **"Long-term exposure to high-sucrose diet downregulates hepatic endoplasmic reticulum-stress adaptive pathways and potentiates *de novo* lipogenesis in mice".**
-

- Autores: Karla Frida Torres Flister; Bruno Araújo Serra Pinto; Lucas Martins França; Caio Fernando Ferreira Coêlho; Pâmela Costa dos Santos; Caroline Castro Vale; Daniela Kajihara; Francisco Rafael Martins Laurindo; Antonio Marcus de Andrade Paes

ORIGINAL RESEARCH

Long-term exposure to high-sucrose diet downregulates hepatic endoplasmic reticulum-stress adaptive pathways and potentiates *de novo* lipogenesis in mice

AUTHORS

Karla Frida Torres Flister [a]; Bruno Araújo Serra Pinto [a]; Lucas Martins França [a]; Caio Fernando Ferreira Coêlho [a]; Pâmela Costa dos Santos [a]; Caroline Castro Vale [a]; Daniela Kajihara [b]; Victor Debbas [b], Francisco Rafael Martins Laurindo [b]; Antonio Marcus de Andrade Paes [a,*].

AFFILIATIONS

[a] Laboratory of Experimental Physiology, Department of Physiological Sciences, Federal University of Maranhão, São Luís (MA), Brazil;

[b] Laboratory of Vascular Biology, Heart Institute of the School of Medicine, University of São Paulo, São Paulo (SP), Brazil.

***Correspondence:** Prof. Dr. Antonio Marcus de Andrade Paes, Federal University of Maranhão, Av. dos Portugueses 1966, Bacanga, 65080-805, São Luís (MA), Brazil. Phone/Fax: +55 (98) 3272 8547; E-mail: marcuspaes@ufma.br

Running Title: HSD downregulates hepatic ER stress adaptive pathways.

ABSTRACT

Non-alcoholic fatty liver disease (NAFLD) is defined as the abnormal triglyceride accumulation into hepatocytes in the absence of chronic alcoholism. Upon unsolved stress, steatosis evolve to liver inflammation and fibrosis, predisposing to worsen hepatic diseases. The present study sought to investigate the role of disrupted *de novo* lipogenesis (DNL) and endoplasmic reticulum (ER) stress on NAFLD development. For this, post-weaned Swiss mice were fed a high-sucrose diet (HSD) for 30, 60 and 90 days and compared to control. Metabolic syndrome (MetS) development, liver fat content, histological analysis and hepatic gene expressions of lipogenesis and ER stress were assessed. Exposure to HSD promoted progressive metabolic disturbances in a time-dependent manner leading to full establishment of MetS upon 60 days, characterized by central obesity, hyperglicemia, dyslipidemia and insulin resistance. Moreover, these animals presented increased fat liver content and microvesicular steatosis. After 30 days of nutritional intervention it was found a balance between fatty acids synthesis (ChREBP and SCD1) and oxidation (PPARα), as well as upregulated UPR-adaptive pathways featured by increased gene expression of UPR sensors (IRE1α, PERK and ATF6), chaperones (GRP78 and PDIA1) and antioxidant defense (NRF2). However, from 60 days on HSD, there was marked increase in gene expression of lipogenesis transcription factors (ChREBP and SREBP-1c), exponential raise of fatty acids synthesis (SCD1), and ER stress moving toward a pro-apoptotic (CHOP) pattern. In summary, our study originally demonstrates a temporal relationship between DNL and ER stress pathways toward MetS and NAFLD development in rats fed a high-sucrose diet.

KEYWORDS

Non-alcoholic fatty liver disease; Endoplasmic reticulum stress; *De novo* lipogenesis; High-sucrose diet; Microvesicular steatosis; Metabolic syndrome.

1. INTRODUCTION

Non-alcoholic fatty liver disease (NAFLD) is an emerging obesity-related disorder, whose prevalence has doubled over the last 20 years and already affects 25% of global population and 90% of obese people [1]. NAFLD is characterized by abnormal intrahepatic triglyceride accumulation (steatosis) in the absence of chronic alcoholism, viral infections or others liver diseases. Upon hepatic inflammation, NAFLD progress to nonalcoholic steatohepatitis (NASH) with or without cellular ballooning and fibrosis, predisposing people to severe hepatic diseases, such as cirrhosis and hepatocarcinoma [2]. Besides being considered the hepatic manifestation of metabolic syndrome (MetS), NAFLD is also an important and independent risk factor for cardiovascular diseases [3, 4].

The pathophysiology of NAFLD is intimately associated with nutritional disorders resulting from either protein malnourishment or high fat/high sugar overfeeding [5]. Evidence suggests a positive correlation between added sugars, NAFLD and other MetS-related dysfunctions [6]. Added sugars, especially sucrose and fructose, contribute to increased circulating insulin and triglyceride levels, leading to increased hepatic *de novo* lipogenesis (DNL) and decreased insulin sensitivity in the liver. A recent meta-analysis showed a straight relationship between increased fructose intake and increased ectopic lipid accumulation, as

well as impaired hepatic function [7]. Moreover, sugars contribute more than fat to NAFLD development [8]. Indeed, added sugars intake is intrinsically related to steatosis [9], and NASH [10, 11], being considered a major candidate for causing NAFLD.

The molecular mechanisms involved in the onset and progression of NAFLD are still elusive, although recent evidence has proposed a role for the endoplasmic reticulum (ER) stress [12]. ER stress is triggered by unsolved transient overload of misfolded proteins inside ER lumen. As consequence, a series of adaptive signaling pathways, collectively known as unfolded protein response (UPR), is activated to reestablish ER homeostasis. However, under persistent ER stress, the UPR switches over from an adaptive to a pro-apoptotic pattern, accelerating cell death [13]. Considering the role of ER in lipid synthesis, disturbances in this organelle contribute to impaired lipid metabolism in liver [14]. Indeed, evidence shows that ER stress induced by hypercaloric diets [15] or pharmacologic stressors (tunicamycin) [16] lead to hepatic lipid accumulation, as well as more severe hepatic outcomes. On the other hand, it has also been proposed that steatosis is in fact the main trigger of hepatic ER stress [17]. Therefore, ER stress could be classified as both causative and consequence of lipid accumulation in liver, thus creating a positive feedback loop, which may promote NAFLD recrudescence [18].

In spite of the abovementioned mechanisms, processes concurring for the onset and progression of NAFLD caused by dietary and metabolic stressors are still elusive. Thus, in the present study we sought to investigate the role of disrupted ER homeostasis and DNL caused by high-sucrose intake on NAFLD

development. Data herein presented successfully demonstrate for the first time that high-sucrose diet induce metabolic alterations and early lipogenesis activation, which trigger adaptive UPR pathways. However, upon sustained sucrose overfeeding, ER stress progressed toward a pro-apoptotic pattern that in turn aggravated DNL upregulation and promoted deeper metabolic damages paralleling to NAFLD development.

2. MATERIALS AND METHODS

2.1. Animals and diets

Weaned male *Swiss* mice provided by the animal facility house of the Federal University of Maranhão (11.65 ± 0.57 g) were randomized into two groups: control mice (CTR; n = 21), fed a standard chow (Nuvital®, Nuvilab, Brazil) composed by 55.4% total carbohydrate (10% sucrose), 21% proteins, 5.2% total lipids, totaling approximately 350 kcal·100 g^{-1}; or high-sucrose diet mice (HSD, n = 21), fed a high-sucrose chow composed by 65% total carbohydrates (25% sucrose), 12.3% proteins, 4.3% total lipids, also approximately 350 kcal·100 g^{-1}, as previously described [19]. These groups were exposed to diets for 30, 60 and 90 days (euthanasia of 7 animals per period; HSD_{30}, HSD_{60} and HSD_{90}, respectively). Animals were maintained in a controlled room (21 ± 2 °C; 60% humidity and 12h light/dark cycle) with water and chow *ad libitum*. Throughout dietary interventional periods, body weight (g) and energy intake (Kcal/day/10g body weight) were assessed twice a week. Lee index (body weight $(g)^{1/3}$·naso-anal length $(cm)^{-1}$·100) was calculated every month for assessment of obesity development [20].

All procedures were performed in accordance with the rules of Brazilian Council for the Control of Animal Experimentation (CONCEA) and approved by the Ethical Committee on Animal Use and Welfare of the Federal University of Maranhão, under ruling number 23115.002832/2017-25.

2.2. Euthanasia and tissue collection

At defined periods, overnight fasted animals were anesthetized (40:10 mg/kg ketamine:xylazine solution) for blood collection by cardiac puncture and tissues upon laparotomy. Retroperitoneal, periepididymal and mesenteric white adipose tissue fat pads and liver were weighed for morphometric assessment and expressed as tissue mass (g) per 100 g body weight. Serum samples were used for the assessment of biochemical and hormonal profile, whereas liver samples were used for protocols of fat liver content measurement, histological analysis and gene expression.

2.3. Assessment of serum biochemical profile

For glucose levels, tail vein blood drops were collected and measured through glucometer (Accucheck Active®, Roche Diagnostic, Germany) after overnight fasting or post-prandial state. Serum samples were obtained by centrifugation (3500 rpm; 10min; 4 °C) and used for colorimetric measurement of triglycerides, total cholesterol (Labtest, Brazil) and free fatty acids (Sigma-Aldrich, USA) levels according to manufacturer's instructions. Serum insulin levels were assessed by immunoassay (Sigma-Aldrich, USA) according to manufacturer's instruction.

2.4. Assessment of insulin resistance

For oral glucose tolerance test (GTT), animals were submitted to 8h fasting prior to administration of oral gavage of glucose 4 g/kg. Tail vein blood drops were collected immediately before (time 0) and 15, 30, 60 and 120 min after glucose administration for glucose measurement. Data were expressed as area under glycemic curve (AUC). Similar procedure was carried out for intraperitoneal insulin tolerance test (ITT), excepting animals were fed, received 1 UI/kg insulin (Humulin 70/30®, Lilly, USA) and were evaluated for 0, 10, 15, 30 and 45 minutes. Glucose disappearance rate (kITT) was derived from ITT curve and calculated as percentage decline in glucose per minute [21]. Insulin sensitivity was inferred by calculation of homeostasis model assessment (HOMA) Index (HOMA-IR = fasting glucose (mM)·fasting insulinemia (μU/ml)·22.5^{-1}) [22] and TyG index (ln·(fasting glucose (mg/dL)·fasting triglyceride (mg/dL))·2^{-1}) [23].

2.5. Assessment of liver fat content

Liver fat accumulation was assessed from 500 mg liver samples, as previously described [24]. Briefly, samples were homogenized with chloroform/methanol solution (2:1) and resulting supernatant was paper-filtered and diluted in 0.9% NaCl (5:1). The organic phase was collected, airflow oven-dried at 40 °C for the measurement of the total fat content (mg) per tissue mass (g). The total fat was resuspended in Triton X/methanol (2:1) for colorimetric measurement of total cholesterol and triglycerides. Results were expressed as total cholesterol (mg) per tissue mass (g) and triglycerides (mg) per tissue mass (g).

2.6. Histological analysis

Liver samples were fixed for 1 day at room temperature in 10% buffered formalin, preserved in 70% ethanol and embedded in paraffin. Sections were prepared (5 μm thick) and stained with hematoxylin and eosin for visualization of hepatocyte morphology, and with Masson's trichrome for fibrosis assessment. The slides were analyzed according to score proposed by Kleiner et al [25] to classify steatosis and steatohepatitis.

2.7. Gene expression by real time PCR (qPCR)

Liver samples (n = 5) were used for RNA extraction using Trizol® (Invitrogen, Germany) as manufacturer's instructions. RNA samples (3 μg) were converted into cDNA using Super Script II Reverse Transcriptase® (Invitrogen, Germany). The qPCR amplification and Platinum® SYBR® Green qPCR SuperMix-UDG (Invitrogen, Germany) detection were performed using the 7500 Real time PCR Applied Biosystems®, USA. Reactions were incubated at 50 °C for 2 min and 95°C for 2 min followed by 40 cycles of 95°C for 15 s and 60°C for 1 min. To melt curve stage, reactions were incubated at 95 °C for 15s, 60 °C for 60 min and 95 °C for 15 s. Primers were designed using Primer Express® software (Applied Biosystem, USA) and manufactured by Invitrogen, Brazil (Supplementary Table 1). All samples were normalized to the relative levels of GAPDH and results were expressed as the fold change (FC) values of $2^{-\Delta\Delta CT}$, as determined by real-time amplification.

2.8. Statistical analysis

Data were expressed as mean ± SEM and submitted to normality test (Shapiro-Wilk) followed by parametrical analysis through unpaired *t* test (one-tailed) or two-way ANOVA (Posttest Bonferroni) for a significance level of 5% ($p < 0.05$) using GraphPad Prism 7.0 software (GraphPad Software Inc., USA).

3. RESULTS

3.1. Exposure to HSD induces metabolic syndrome in a time-dependent way

Post-weaning exposure to HSD promoted progressive metabolic disturbances in a time-dependent manner leading to plenty establishment of MetS upon 60 days. HSD_{30} mice did not present altered body weight nor Lee index (Figure 1A and 1C), but had increased fat accumulation in both retroperitoneal and periepididymal fat pads (Figure 1D). Upon longer periods, HSD_{60} and HSD_{90} animals had significant increase of body weight, Lee index, as well as visceral and non-visceral fat pads, as compared to their controls (Figure 1A, 1C, 1D). Notoriously, all these changes occurred under lower energy intake by HSD mice throughout the interventional period (Figure 1B).

Serum biochemical profile assessment showed HSD mice had elevated fasting and fed glucose (Figure 2A), as well as cholesterol levels at all times (Figure 2B), whereas triglyceride and free fatty acids levels were increased only after 60 days of nutritional intervention (Figure 2B). HSD animals presented glucose intolerance at all times (Figure 2C-E), but had increased serum insulin levels (Figure 2F) and impaired insulin sensitivity only after a 60-day period (Figure

2D). In accordance, assessment of insulin resistance (HOMA-IR and TyG) indexes were increased only in HSD_{60} and HSD_{90} groups (Figure 2H and 2I). Noteworthy, most of morphometric and metabolic parameters were influenced by both HSD and nutritional intervention period, resulting in significant interaction between these variables (Supplementary Tables 2 and 3). This set of data importantly showed that early and sustained exposure to HSD time-dependently produced metabolic alterations leading to plenty MetS onset within a period as short as 60 days.

3.2. Exposure to HSD promotes hepatic lipid accumulation and microvesicular steatosis

Relative liver weight from HSD mice did not differ from their age-mated controls (Figure 3A). After 60 days of nutritional intervention, HSD animals presented higher hepatic total fat accumulation (Figure 3B), when triglyceride content increased by nearly 50% in comparison to CTR_{60} (Figure 3C). Upon 90 days of intervention, total cholesterol content also arose (Figure 3D) in addition to total fat and triglyceride content. These variables independently influenced the progression of hepatic lipid accumulation (Supplementary Table 4). Accordingly, histological analysis of HE-stained liver sections showed presence of microvesicular steatosis in HSD_{60} and HSD_{90} with no detectable cellular ballooning or inflammation (Figure 4). CTR mice did not present any hepatic degeneration throughout the study. This set of data strongly parallels ectopic lipid accumulation in the liver (Figure 3B) with the onset of insulin resistance (Figure 2D-I) and hypertriglyceridemia (Figure 2B), which were also detected only after 60 days under HSD consumption.

3.3. Exposure to HSD activates carbohydrate-derived *de novo* lipogenesis

To investigate the impact of sucrose intake on DNL, we first assessed the gene expression of lipogenesis transcription factors. ChREBP, which is activated upon carbohydrate intake, was overexpressed throughout the nutritional intervention period (Figure 5A), whereas SREBP-1c upregulation was observed only after 90 days of exposure to HSD (Figure 5A). Accordingly, SCD1 gene expression was also upregulated throughout the study's period (Figure 5B), as a possible result of ChREBP action on its promoter. On the other hand, HSD had no effect on FAS gene expression (Figure 5B). Concerning the contra regulatory role of fatty acid oxidation, we found increased gene expression of PPARα on HSD_{30} and HSD_{60}, which was blunted in HSD_{90}, as compared to their controls (Figure 5C). Interestingly, failure of PPARα response on HSD_{90} (Figure 5C) coincided with the later upregulation of SREBP-1c (Figure 5A) and a strong 6-fold increase of SCD1 gene expression (Figure 5B).

3.4. Exposure to HSD causes early hepatic ER stress

Finally, as an attempt to identify molecular pathways underlying the disruption of hepatic lipid homeostasis caused by high-sucrose intake, we assessed gene expression of ER stress markers involved in both pro-adaptive and pro-apoptotic UPR branches. Data in Figures 6A and 6B show that HSD_{30} mice had increased expression of UPR-sensors (IRE1α, PERK and ATF6) and chaperones (GRP78 and PDI 1A). NRF2, an important transcription factor related to antioxidant defense, was also upregulated (Figure 6B). In accordance, HSD_{30} mice had no change on CHOP expression (Figure 6C). On the other hand, a

completely different scenario was observed on HSD_{60} and HSD_{90} animals, featured by abolishment of UPR-driven pro-adaptive response. UPR-sensors, as well as PDI A1 expression, were downregulated in comparison to their age-mated controls, leading to attenuation of GRP78 and NRF2 expression (Figures 6A and 6B). Contrariwise, these animals presented a 1.7-fold increase of CHOP expression. In a whole, this set of data allow us to infer that sustained exposure to HSD induces an early activation of ER stress pro-adaptive pathways, which shortly transitioned to a pro-apoptotic pattern in parallel with the establishment of peripheral IR (Figures 2G – 2I) and dyslipidemia (Figures 2B).

4. DISCUSSION

The growing consumption of added sugars has been directly associated to the exponential rise of MetS and its comorbidities, particularly NAFLD [26]. Activation of lipogenic genes imposed by liver uptake of monosaccharides, mainly glucose and fructose, leads to the later, whereas precise mechanisms are still elusive [27]. In this context, the present study offers a body of evidence supporting a close interrelationship between DNL and ER stress towards NAFLD onset in HSD-fed mice. Firstly, post-weaning exposure to HSD triggered metabolic alterations leading to MetS after 60 days of nutritional intervention. Secondly, concurrent activation of carbohydrate-derived DNL and UPR pro-adaptive pathways in the liver preceded MetS onset. Thirdly, transition of ER stress pathways toward a pro-apoptotic pattern additionally upregulated DNL aggravating

MetS-associated disturbances on HSD mice upon 90 days of sucrose consumption.

Metabolism of sucrose-derived monosaccharides, glucose and fructose, is starkly different in spite of them to be 6-carbon isomers [28]. Fructose is primarily metabolized by the liver in an insulin-independent manner, while glucose is used as fuel source by virtually every cell in the body, as well as promotes strong insulin secretion, an effect not driven by fructose [27]. Both monossacharides are uptaken by hepatocytes and activate DNL transcription factors ChREBP and SREBP-1c, which together translate enzymes which convert that substrates into fatty acids and triglycerides [27, 29]. Sustained DNL activation promotes more ectopic lipid accumulation and VLDL secretion, that later lead to gluco- and lipotoxicity, insulin signaling impairment, oxidative stress and poor hepatic damages [30].

Post-weaning feeding of male Swiss mice with HSD progressively led to metabolic disturbances compatible with plenty establishment of MetS within a 60-day follow-up period. At 30 days, HSD mice showed glucose intolerance characterized by augmented blood glucose levels at both fasting and fed states allied to higher adipose tissue storage. At 60 days, HSD mice presented impaired insulin sensitivity assessed by insulin tolerance test, which led to additionally increased serum levels of lipids (total cholesterol, triglycerides and free fatty acids) as well as compensatory hyperinsulinemia. Metabolic alterations observed in HSD_{90} mice were similar to those found in HSD_{60}. In parallel to the establishment of insulin resistance, HSD mice began to present higher body mass and central obesity around 60 days of nutritional intervention. Notwithstanding, NAFLD onset also coincided with the triggering of peripheral insulin resistance. MetS

development herein described is corroborated by previous studies, which reported similar development of central obesity, hypertriglyceridemia, glucose intolerance, hyperinsulinemia and insulin resistance, besides applying higher supplementary sucrose concentrations (35 – 63%) for at least 12 weeks in rodents [31-34].

Assessment of liver morphometry, lipid content and histological analysis showed our $HSD_{60\text{-}90}$ mice presented hepatic ectopic fat deposition in parallel with triglycerides levels arise even without liver weight differences when compared to CTR. Evidence shows that sucrose exposure leads to higher liver mass [35-37], although some studies like ours did not observe any change [27, 38]. In agreement, histological slices revealed a predominance of multiple small lipid vesicles, defining a microvesicular steatosis without inflammation. Hepatic microvesicular steatosis is a clue of worse prognosis and has been associated with higher risk to ballooning, mitochondrial dysfunction, and more severe NAFLD phenotype [39]. It occurs because of impaired mitochondrial β-oxidation, which in turn leads to accumulation of fatty acids in the form of triglyceride and formation of small lipid droplets in hepatocyte's cytosol [40]. Noteworthy, other studies consistently support hepatic fat accumulation and cellular damages as a result of high-sucrose intake, driving hepatocytes to NAFLD-related outcomes such as isolated microvesicular steatosis [37], concomitant macro- and microvesicular steatosis [9, 41, 42] and NASH [43].

Our data consistently support that early-in-life introduction of HSD diet induces DNL. HSD-containing monosaccharides activate the transcription factor ChREBP, which in turn elevated SCD1 gene expression in all assessed ages. SCD1 is a key lipogenic enzyme which catalyzes the hepatic triglyceride synthesis

[44]. In contrast, only at 90 days of exposure was observed the raise of transcription factor SREBP-1c, which considerably contributed to the even greater increase of SCD1. Our findings are supported by several studies demonstrating that fructose can directly induce hepatic expression of ChREBP and SREBP-1c [27, 45, 46], whereas glucose primarily activate ChREBP [47, 48], although the late hyperinsulinemia also acts like a potent activator of SREBP-1c [49]. In the meantime, the expansion of the DNL was concomitant to gradual reduction of PPARα expression, which has a crucial role in beta-oxidation and exerts beneficial effects on obesity and management of hepatic steatosis [41]. Furthermore, PPARα suppresses the translocation of SREBP-1c to the Golgi apparatus, avoiding sequential cleavage and nuclear translocation, consequently resulting in inhibition of lipogenesis [50]. Thereby, our data suggest that HSD induces a switch-over from lipid oxidation lipogenesis in liver via suppression of PPARα and consequent over activation of SCD1, a pivotal mechanism involved in triglyceride storage and later hepatic steatosis.

As aforementioned, ER stress is a central driver of NAFLD onset and progression [18]. An impaired UPR signaling is associated to NAFLD development in distinct conditions, such as exposure to high-fat [51], high-fructose diet [52], and even in human obesity [53]. At 30 days of follow-up, our set of data allowed to sight the upregulation of UPR sensors, chaperones and antioxidant defense in response to impaired lipid metabolism induced by diet. UPR sensors and their network of associated chaperones efficiently coordinate cellular changes to maintain protein-folding in the ER and preserve the hepatic lipid homeostasis [54]. Indeed, overexpression of GRP78 has been shown to inhibit lipogenesis through decrease

of SREBP-1c activation, alleviating hepatic steatosis in *ob/ob* mice [55]. Other chaperones such as GRP94 and PDI also appear to promote the same effect [56]. Besides, PDI chaperonates VLDL particles assembly and secretion, contributing to diminish the fat accumulation in the liver [57]. In addition, growing evidence reports that NRF2 is not only involved in redox defense but also have a protective role against steatosis by repressing SREBP-1c expression, which enhances fatty acid oxidation and antagonizes inflammation in hepatocytes [58, 59]. Notwithstanding, several factors assessed in our study can explain the absence of CHOP over expression in the first 30-day period, such as increased expression of UPR sensors, chaperones and NRF2, although we cannot rule out the possibility of CHOP expression to be restrained by PPARα activation, protecting liver from injuries related to inflammation [60].

The ER stress pattern observed after 60 days of nutritional intervention was marked by failure of all adaptive UPR-signaling pathway herein assessed. It was allied to sustained CHOP overexpression, which resulted in exponential raise of DNL pathways, deepening the deleterious outcomes in the liver. On the other hand, it cannot be ignored that overexpressed DNL also contributes to maintenance of ER stress, generating a vicious cycle with higher negative impacts [12, 54]. In confluence with our data, exposure to fructose in different presentations lead to UPR signaling and later ER stress accompanied by lipogenic transcription factors expression and micro- or macrovesicular steatosis [52, 61, 62]. In agreement, ER stress treatment by use of the chemical chaperone phenylbutyric acid (PBA) has demonstrated a protective effect against hepatic lipid accumulation in fructose-evoked NAFLD [46, 63]. Our data are further supported by distinct

models of genetic ablation of either UPR sensors or ER quality control genes, which promote unsolved ER stress characterized by CHOP overexpression and consequent suppression of lipid homeostasis regulators, such as SREBP-1c and PPARα [16].

In conclusion, our study was successful in establish a temporal relationship between DNL and ER stress pathways toward MetS and NAFLD development. After 30 days of high-sucrose intake, even missing consistent MetS-related outcomes, adaptive UPR pathways were activated as an attempt to repair the ER homeostasis disruption caused by early DNL activation. However, upon long-term nutritional intervention, chronic ER stress led to a switch-over from an adaptive to a pro-apoptotic pattern, which further disrupted the balance between fatty acid synthesis and oxidation, allowing greater hepatic fat accumulation. To our knowledge, this is the first time that such transitional pattern of DNL and ER stress pathways is experimentally demonstrated for diet-induced NAFLD. Nevertheless, future studies should assess the outcomes from longer periods of high-sucrose feeding, as well as the consequences of similar nutritional interventions in older mice. Finally, our study importantly warns for the hazardous metabolic consequences of early introduction of added sugars in infant diet shortly after breastfeeding period, which may eventually be established already at young ages.

AKNOWLEDGEMENTS

Authors are thankful to LeFisio's staff for all the technical support during experimental procedures. Particularly, authors thank Dr. Thaís Martins de Lima for

her support on primers design and Dr. Silma Regina Pereira for allowing the use of qPCR equipment.

FUNDING

This work was supported by Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA through the grants PAEDT-02111/15, ESTAGIO-05281/15, UNIVERSAL-01475/16 and PAEDT-03306/17. PCS and CFFC received fellowship from Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. CVV received fellowship from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

DISCLOSURE STATEMENT

Authors declare the absence of any commercial or financial relationships that could be construed as a potential conflict of interest.

REFERENCES

[1] Ahmed M. Non-alcoholic fatty liver disease in 2015. World journal of hepatology. 2015;7:1450-9.

[2] Povero D, Feldstein AE. Novel Molecular Mechanisms in the Development of Non-Alcoholic Steatohepatitis. Diabetes & metabolism journal. 2016;40:1-11.

[3] Targher G, Marchesini G, Byrne CD. Risk of type 2 diabetes in patients with non-alcoholic fatty liver disease: Causal association or epiphenomenon? Diabetes & metabolism. 2016;42:142-56.

[4] Vanwagner LB, Bhave M, Te HS, Feinglass J, Alvarez L, Rinella ME. Patients transplanted for nonalcoholic steatohepatitis are at increased risk for postoperative cardiovascular events. Hepatology (Baltimore, Md). 2012;56:1741-50.

[5] Asrih M, Jornayvaz FR. Diets and nonalcoholic fatty liver disease: the good and the bad. Clinical nutrition (Edinburgh, Scotland). 2014;33:186-90.

[6] Malik VS, Popkin BM, Bray GA, Despres JP, Hu FB. Sugar-sweetened beverages, obesity, type 2 diabetes mellitus, and cardiovascular disease risk. Circulation. 2010;121:1356-64.

[7] Chiu S, Sievenpiper JL, de Souza RJ, Cozma AI, Mirrahimi A, Carleton AJ, et al. Effect of fructose on markers of non-alcoholic fatty liver disease (NAFLD): a systematic review and meta-analysis of controlled feeding trials. European journal of clinical nutrition. 2014;68:416-23.

[8] Haufe S, Engeli S, Kast P, Bohnke J, Utz W, Haas V, et al. Randomized comparison of reduced fat and reduced carbohydrate hypocaloric diets on intrahepatic fat in overweight and obese human subjects. Hepatology (Baltimore, Md). 2011;53:1504-14.

[9] Choi Y, Abdelmegeed MA, Song BJ. Diet high in fructose promotes liver steatosis and hepatocyte apoptosis in C57BL/6J female mice: Role of disturbed lipid homeostasis and increased oxidative stress. Food and chemical toxicology : an international journal published for the British Industrial Biological Research Association. 2017;103:111-21.

[10] Duwaerts CC, Amin AM, Siao K, Her C, Fitch M, Beysen C, et al. Specific Macronutrients Exert Unique Influences on the Adipose-Liver Axis to Promote Hepatic Steatosis in Mice. Cellular and molecular gastroenterology and hepatology. 2017;4:223-36.

[11] Ter Horst KW, Serlie MJ. Fructose Consumption, Lipogenesis, and Non-Alcoholic Fatty Liver Disease. Nutrients. 2017;9.

[12] Baiceanu A, Mesdom P, Lagouge M, Foufelle F. Endoplasmic reticulum proteostasis in hepatic steatosis. Nature Reviews Endocrinology. 2016.

[13] Hetz C. The unfolded protein response: controlling cell fate decisions under ER stress and beyond. Nature reviews Molecular cell biology. 2012;13:89-102.

[14] Fu S, Yang L, Li P, Hofmann O, Dicker L, Hide W, et al. Aberrant lipid metabolism disrupts calcium homeostasis causing liver endoplasmic reticulum stress in obesity. Nature. 2011;473:528-31.

[15] Oyadomari S, Harding HP, Zhang Y, Oyadomari M, Ron D. Dephosphorylation of translation initiation factor 2alpha enhances glucose tolerance and attenuates hepatosteatosis in mice. Cell metabolism. 2008;7:520-32.

[16] Rutkowski DT, Wu J, Back SH, Callaghan MU, Ferris SP, Iqbal J, et al. UPR pathways combine to prevent hepatic steatosis caused by ER stress-mediated

suppression of transcriptional master regulators. Developmental cell. 2008;15:829-40.

[17] Wang D, Wei Y, Pagliassotti MJ. Saturated fatty acids promote endoplasmic reticulum stress and liver injury in rats with hepatic steatosis. Endocrinology. 2006;147:943-51.

[18] Henkel A, Green RM. The unfolded protein response in fatty liver disease. Seminars in liver disease. 2013;33:321-9.

[19] Pinto BAS, Melo TM, Flister KFT, França LM, Kajihara D, Tanaka LY, et al. Early and sustained exposure to high-sucrose diet triggers hippocampal ER stress in young rats. Metabolic brain disease. 2016:1-11.

[20] Bernardis L, Patterson B. Correlation between'Lee index'and carcass fat content in weanling and adult female rats with hypothalamic lesions. Journal of Endocrinology. 1968;40:527-8.

[21] Rafacho A, Roma L, Taboga S, Boschero A, Bosqueiro J. Dexamethasone-induced insulin resistance is associated with increased connexin 36 mRNA and protein expression in pancreatic rat islets. Canadian journal of physiology and pharmacology. 2007;85:536-45.

[22] Matthews D, Hosker J, Rudenski A, Naylor B, Treacher D, Turner R. Homeostasis model assessment: insulin resistance and β-cell function from fasting plasma glucose and insulin concentrations in man. Diabetologia. 1985;28:412-9.

[23] Guerrero-Romero F, Simental-Mendía LE, González-Ortiz M, Martínez-Abundis E, Ramos-Zavala MG, Hernández-González SO, et al. The product of triglycerides and glucose, a simple measure of insulin sensitivity. Comparison with

the euglycemic-hyperinsulinemic clamp. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism. 2010;95:3347-51.

[24] Freedman DS, Wang J, Maynard LM, Thornton JC, Mei Z, Pierson R, et al. Relation of BMI to fat and fat-free mass among children and adolescents. International journal of obesity. 2005;29:1-8.

[25] Kleiner DE, Brunt EM, Van Natta M, Behling C, Contos MJ, Cummings OW, et al. Design and validation of a histological scoring system for nonalcoholic fatty liver disease. Hepatology (Baltimore, Md). 2005;41:1313-21.

[26] Bray GA. Energy and fructose from beverages sweetened with sugar or high-fructose corn syrup pose a health risk for some people. Advances in nutrition (Bethesda, Md). 2013;4:220-5.

[27] Softic S, Gupta MK, Wang GX, Fujisaka S, O'Neill BT, Rao TN, et al. Divergent effects of glucose and fructose on hepatic lipogenesis and insulin signaling. The Journal of clinical investigation. 2017.

[28] Tappy L, Le KA. Metabolic effects of fructose and the worldwide increase in obesity. Physiological reviews. 2010;90:23-46.

[29] Olofsson SO, Boren J. Apolipoprotein B: a clinically important apolipoprotein which assembles atherogenic lipoproteins and promotes the development of atherosclerosis. Journal of internal medicine. 2005;258:395-410.

[30] Chen Z, Yu R, Xiong Y, Du F, Zhu S. A vicious circle between insulin resistance and inflammation in nonalcoholic fatty liver disease. Lipids in health and disease. 2017;16:203.

[31] Burgeiro A, Cerqueira MG, Varela-Rodriguez BM, Nunes S, Neto P, Pereira FC, et al. Glucose and Lipid Dysmetabolism in a Rat Model of Prediabetes Induced by a High-Sucrose Diet. Nutrients. 2017;9.

[32] Lombardo YB, Drago S, Chicco A, Fainstein-Day P, Gutman R, Gagliardino JJ, et al. Long-term administration of a sucrose-rich diet to normal rats: relationship between metabolic and hormonal profiles and morphological changes in the endocrine pancreas. Metabolism: clinical and experimental. 1996;45:1527-32.

[33] Gutman RA, Basilico MZ, Bernal CA, Chicco A, Lombardo YB. Long-term hypertriglyceridemia and glucose intolerance in rats fed chronically an isocaloric sucrose-rich diet. Metabolism: clinical and experimental. 1987;36:1013-20.

[34] Soria A, D'Alessandro ME, Lombardo YB. Duration of feeding on a sucrose-rich diet determines metabolic and morphological changes in rat adipocytes. Journal of applied physiology (Bethesda, Md : 1985). 2001;91:2109-16.

[35] Fatani S, Itua I, Clark P, Wong C, Naderali EK. The effects of diet-induced obesity on hepatocyte insulin signaling pathways and induction of non-alcoholic liver damage. International journal of general medicine. 2011;4:211-9.

[36] Chen GC, Huang CY, Chang MY, Chen CH, Chen SW, Huang CJ, et al. Two unhealthy dietary habits featuring a high fat content and a sucrose-containing beverage intake, alone or in combination, on inducing metabolic syndrome in Wistar rats and C57BL/6J mice. Metabolism: clinical and experimental. 2011;60:155-64.

[37] Fernandes-Lima F, Monte TL, Nascimento FA, Gregorio BM. Short Exposure to a High-Sucrose Diet and the First 'Hit' of Nonalcoholic Fatty Liver Disease in Mice. Cells, tissues, organs. 2016.

[38] Pinto BA, Melo TM, Flister KF, Franca LM, Kajihara D, Tanaka LY, et al. Early and sustained exposure to high-sucrose diet triggers hippocampal ER stress in young rats. Metab Brain Dis. 2016;31:917-27.

[39] Tandra S, Yeh MM, Brunt EM, Vuppalanchi R, Cummings OW, Unalp-Arida A, et al. Presence and significance of microvesicular steatosis in nonalcoholic fatty liver disease. Journal of hepatology. 2011;55:654-9.

[40] Fromenty B, Pessayre D. Inhibition of mitochondrial beta-oxidation as a mechanism of hepatotoxicity. Pharmacology & therapeutics. 1995;67:101-54.

[41] Oliveira LS, Santos DA, Barbosa-da-Silva S, Mandarim-de-Lacerda CA, Aguila MB. The inflammatory profile and liver damage of a sucrose-rich diet in mice. The Journal of nutritional biochemistry. 2014;25:193-200.

[42] Roncal-Jimenez CA, Lanaspa MA, Rivard CJ, Nakagawa T, Sanchez-Lozada LG, Jalal D, et al. Sucrose induces fatty liver and pancreatic inflammation in male breeder rats independent of excess energy intake. Metabolism: clinical and experimental. 2011;60:1259-70.

[43] Lima ML, Leite LH, Gioda CR, Leme FO, Couto CA, Coimbra CC, et al. A Novel Wistar Rat Model of Obesity-Related Nonalcoholic Fatty Liver Disease Induced by Sucrose-Rich Diet. Journal of diabetes research. 2016;2016:9127076.

[44] AM AL, Syed DN, Ntambi JM. Insights into Stearoyl-CoA Desaturase-1 Regulation of Systemic Metabolism. Trends in endocrinology and metabolism: TEM. 2017;28:831-42.

[45] Kim MS, Krawczyk SA, Doridot L, Fowler AJ, Wang JX, Trauger SA, et al. ChREBP regulates fructose-induced glucose production independently of insulin signaling. The Journal of clinical investigation. 2016;126:4372-86.

[46] Zhang C, Chen X, Zhu RM, Zhang Y, Yu T, Wang H, et al. Endoplasmic reticulum stress is involved in hepatic SREBP-1c activation and lipid accumulation in fructose-fed mice. Toxicology letters. 2012;212:229-40.

[47] Wang Y, Botolin D, Xu J, Christian B, Mitchell E, Jayaprakasam B, et al. Regulation of hepatic fatty acid elongase and desaturase expression in diabetes and obesity. Journal of lipid research. 2006;47:2028-41.

[48] Kawaguchi T, Takenoshita M, Kabashima T, Uyeda K. Glucose and cAMP regulate the L-type pyruvate kinase gene by phosphorylation/dephosphorylation of the carbohydrate response element binding protein. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America. 2001;98:13710-5.

[49] Shimomura I, Matsuda M, Hammer RE, Bashmakov Y, Brown MS, Goldstein JL. Decreased IRS-2 and increased SREBP-1c lead to mixed insulin resistance and sensitivity in livers of lipodystrophic and ob/ob mice. Molecular cell. 2000;6:77-86.

[50] Lee JH, Kang HS, Park HY, Moon YA, Kang YN, Oh BC, et al. PPARalpha-dependent Insig2a overexpression inhibits SREBP-1c processing during fasting. Scientific reports. 2017;7:9958.

[51] Özcan U, Cao Q, Yilmaz E, Lee A-H, Iwakoshi NN, Özdelen E, et al. Endoplasmic reticulum stress links obesity, insulin action, and type 2 diabetes. Science. 2004;306:457-61.

[52] Balakumar M, Raji L, Prabhu D, Sathishkumar C, Prabu P, Mohan V, et al. High-fructose diet is as detrimental as high-fat diet in the induction of insulin resistance and diabetes mediated by hepatic/pancreatic endoplasmic reticulum (ER) stress. Molecular and cellular biochemistry. 2016;423:93-104.

[53] Gregor MF, Yang L, Fabbrini E, Mohammed BS, Eagon JC, Hotamisligil GS, et al. Endoplasmic reticulum stress is reduced in tissues of obese subjects after weight loss. Diabetes. 2009;58:693-700.

[54] Fu S, Watkins SM, Hotamisligil GS. The role of endoplasmic reticulum in hepatic lipid homeostasis and stress signaling. Cell metabolism. 2012;15:623-34.

[55] Kammoun HL, Chabanon H, Hainault I, Luquet S, Magnan C, Koike T, et al. GRP78 expression inhibits insulin and ER stress-induced SREBP-1c activation and reduces hepatic steatosis in mice. The Journal of clinical investigation. 2009;119:1201-15.

[56] Zhang L, Wang HH. The essential functions of endoplasmic reticulum chaperones in hepatic lipid metabolism. Digestive and liver disease : official journal of the Italian Society of Gastroenterology and the Italian Association for the Study of the Liver. 2016;48:709-16.

[57] Wang S, Chen Z, Lam V, Han J, Hassler J, Finck BN, et al. IRE1alpha-XBP1s induces PDI expression to increase MTP activity for hepatic VLDL assembly and lipid homeostasis. Cell metabolism. 2012;16:473-86.

[58] Zhang YK, Yeager RL, Tanaka Y, Klaassen CD. Enhanced expression of Nrf2 in mice attenuates the fatty liver produced by a methionine- and choline-deficient diet. Toxicology and applied pharmacology. 2010;245:326-34.

[59] Nigro D, Menotti F, Cento AS, Serpe L, Chiazza F, Dal Bello F, et al. Chronic administration of saturated fats and fructose differently affect SREBP activity resulting in different modulation of Nrf2 and Nlrp3 inflammasome pathways in mice liver. The Journal of nutritional biochemistry. 2017;42:160-71.

[60] Zhang X, Dong P, Shi H, Sun H, Lin J, Chen D, et al. Peroxisome proliferator-activated receptor alpha mediates C/EBP homologous protein to protect mice from acute liver failure. Inflammation research : official journal of the European Histamine Research Society [et al]. 2017;66:813-22.

[61] Li X, Xu Z, Wang S, Guo H, Dong S, Wang T, et al. Emodin ameliorates hepatic steatosis through endoplasmic reticulum-stress sterol regulatory element-binding protein 1c pathway in liquid fructose-feeding rats. Hepatology research : the official journal of the Japan Society of Hepatology. 2016;46:E105-17.

[62] Ren LP, Chan SM, Zeng XY, Laybutt DR, Iseli TJ, Sun RQ, et al. Differing endoplasmic reticulum stress response to excess lipogenesis versus lipid oversupply in relation to hepatic steatosis and insulin resistance. PloS one. 2012;7:e30816.

[63] Ren LP, Song GY, Hu ZJ, Zhang M, Peng L, Chen SC, et al. The chemical chaperon 4-phenylbutyric acid ameliorates hepatic steatosis through inhibition of de novo lipogenesis in high-fructose-fed rats. International journal of molecular medicine. 2013;32:1029-36.

FIGURE LEGENDS

Figure 1. Morphometric parameters. A, body weight (BW, g); **B**, energy intake (Kcal/day/10g BW); **C,** Lee index ($g^{1/3}$ cm^{-1} × 100); **D**, relative weight (g/10g BW) of retroperitoneal, periepididymal and mesenteric fats assessed in mice fed a standard chow (CTR, n = 7) and high-sucrose diet (HSD, n = 7) for 30, 60 and 90-days from weaning. Points and bars represent mean ± SEM (unpaired t-test one-tailed). $^{ns}p > 0.05$, $^{**}p < 0.01$, $^{***}p < 0.001$.

Figure 2. Biochemical profile and insulin resistance. A, blood glucose levels (mg/dL) in fasting and fed states; **B,** serum total cholesterol, triglycerides and free fatty acids levels (mg/dL); **C-E,** blood glucose levels (mg/dL) during oral glucose tolerance test (GTT) and their respective AUC; **F,** serum insulin levels (µLU/mL)**;** **G,** blood glucose disappearance rate (KITT) after insulin tolerance test (ITT);; **H,** HOMA-IR index; **I,** TyG index assessed in mice fed a standard chow (CTR, n = 7) and high-sucrose diet (HSD, n = 7) for 30, 60 and 90-days, respectively, from weaning. Points and bars represent mean ± SEM (unpaired t-test one-tailed). $^{ns}p > 0.05$, $^{*}p < 0.05$, $^{**}p < 0.01$, $^{***}p < 0.001$, $^{****}p < 0.0001$.

Figure 3. Morphometric and lipid profile of liver. A, relative weight (g/100g BW) of liver; **B,** relative weight (mg/g of liver) of hepatic total fat; **C,** relative weight (mg/g of liver) of triglycerides in liver; **D,** relative weight (mg/g of liver) of total cholesterol in liver assessed in mice fed a standard chow (CTR, n = 7) and high-sucrose diet (HSD, n = 7) for 30, 60 and 90-days from weaning. Points and bars represent mean ± SEM (unpaired t-test one-tailed). $^{ns}p > 0.05$, $^{*}p < 0.05$, $^{**}p < 0.01$.

Figure 4. Histological analysis of liver. Sections of liver samples stained with H&E for visualization of hepatocytes morphologies and score for steatosis, ballooning and inflammation assessed in mice fed a standard chow (CTR, n = 7) and high-sucrose diet (HSD, n = 7) for 30, 60 and 90-days from weaning. Values represent mean ± SEM (unpaired t-test one-tailed). $*p < 0.05$.

Figure 5. Gene expression of lipogenic markers in liver. A-C, relative mRNA expressions of genes involved in lipogenesis (ChREBP and SREBP-1c); fatty acid synthesis (SCD1 and FAS); and fatty acid oxidation (PPARα) assessed in liver of mice fed a standard chow (CTR, n = 5) and high-sucrose diet (HSD, n = 5) for 30, 60 and 90-days, respectively, from weaning. All samples were normalized to the relative levels of GAPDH and results are expressed as the fold change values of $2^{-\Delta\Delta CT}$, as determined by real-time amplification. Bars represent mean ± SEM (unpaired t-test one-tailed). $^{ns}p > 0.05$, $*p < 0.05$, $**p < 0.01$, $***p < 0.001$, $****p < 0.0001$.

Figure 6. Gene expression of endoplasmic reticulum stress markers in liver. A-C, relative mRNA expressions of UPR sensors (IRE1α, PERK and ATF6); chaperones (GRP78 and PDI 1A); antioxidant defense (NRF2); and apoptosis (CHOP) assessed in liver of mice fed a standard chow (CTR, n = 5) and high-sucrose diet (HSD, n = 5) for 30, 60 and 90-days, respectively, from weaning. All samples were normalized to the relative levels of GAPDH and results are expressed as the fold change values of $2^{-\Delta\Delta CT}$, as determined by real-time

amplification. Bars represent mean ± SEM (unpaired t-test one-tailed). $^{ns}p > 0.05$, $^{*}p < 0.05$, $^{**}p < 0.01$, $^{***}p < 0.001$.

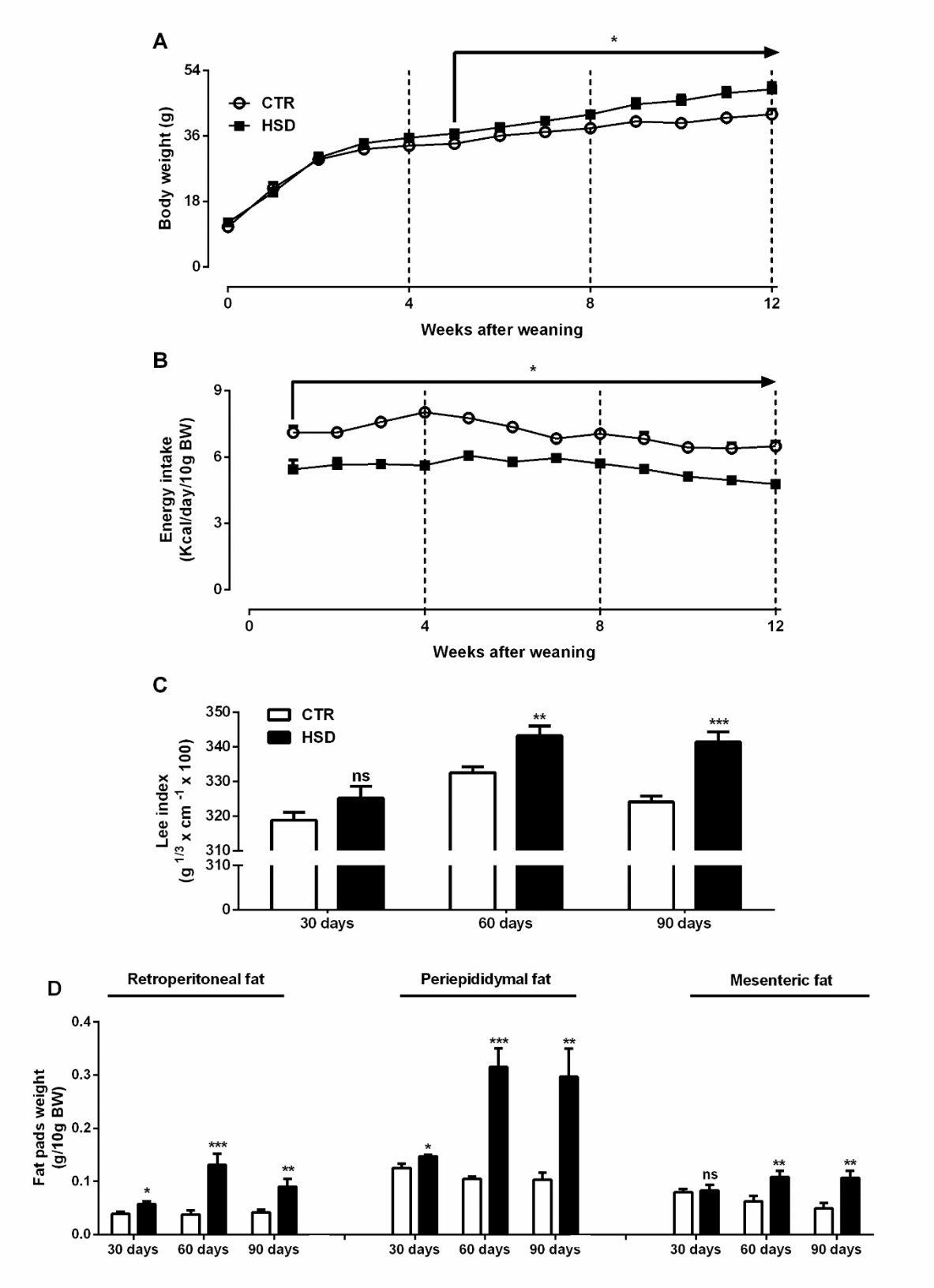

A
Body weight (g)
CTR
HSD
Weeks after weaning
B
Energy intake (Kcal/day/10g BW)
Weeks after weaning
C
Lee index (g 1/3 x cm -1 x 100)
CTR
HSD
ns
30 days
60 days
90 days
D
Retroperitoneal fat
Periepididymal fat
Mesenteric fat
Fat pads weight (g/10g BW)
30 days
60 days
90 days

Figure 1

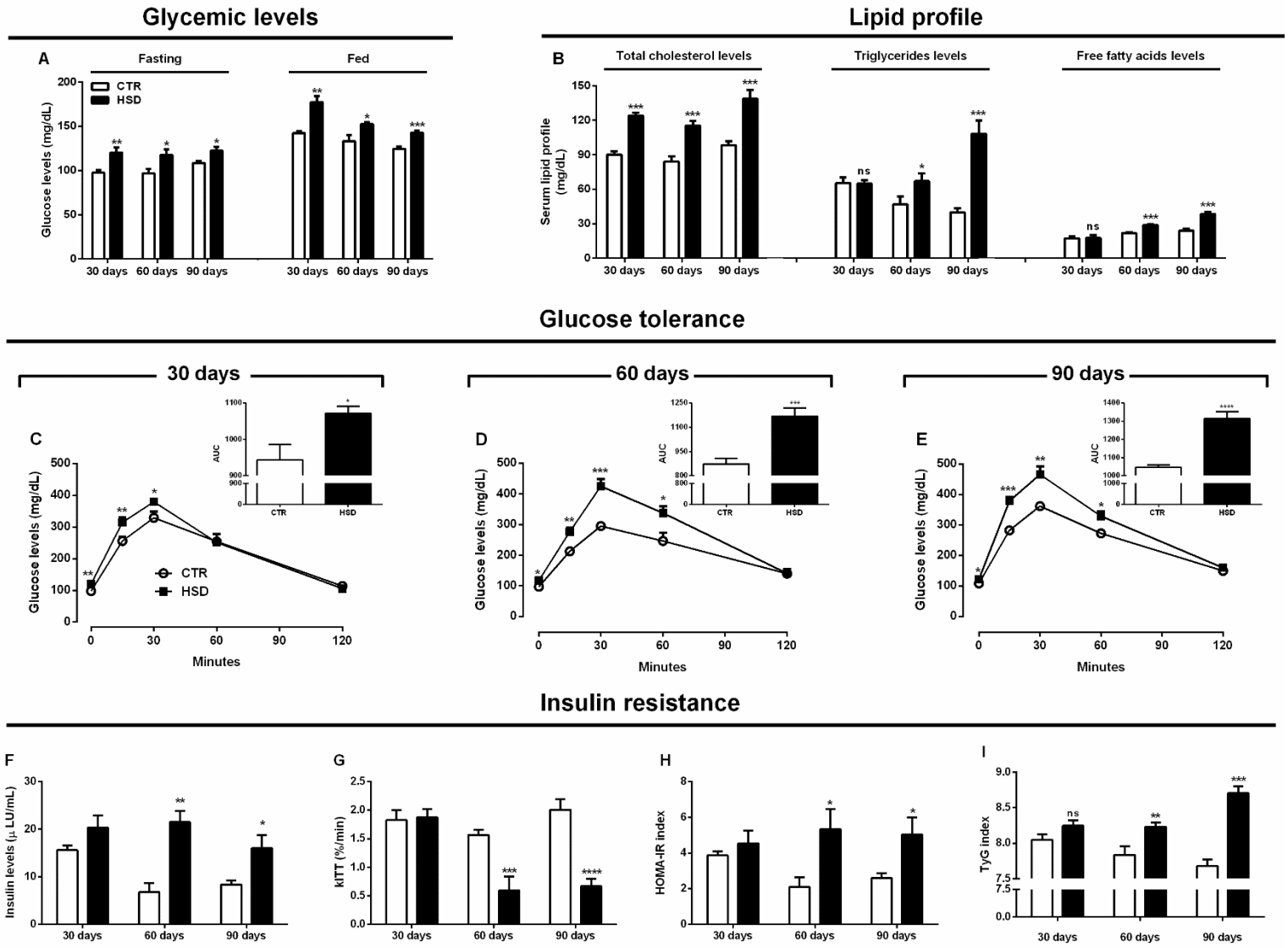

Glycemic levels
A
Fasting
Fed
CTR
HSD
Glucose levels (mg/dL)
30 days
60 days
90 days
Lipid profile
B
Total cholesterol levels
Triglycerides levels
Free fatty acids levels
Serum lipid profile (mg/dL)
ns
Glucose tolerance
30 days
60 days
90 days
C
D
E
AUC
Glucose levels (mg/dL)
Minutes
Insulin resistance
F
G
H
I
Insulin levels (µ LU/mL)
kITT (%/min)
HOMA-IR index
TyG index

Figure 2

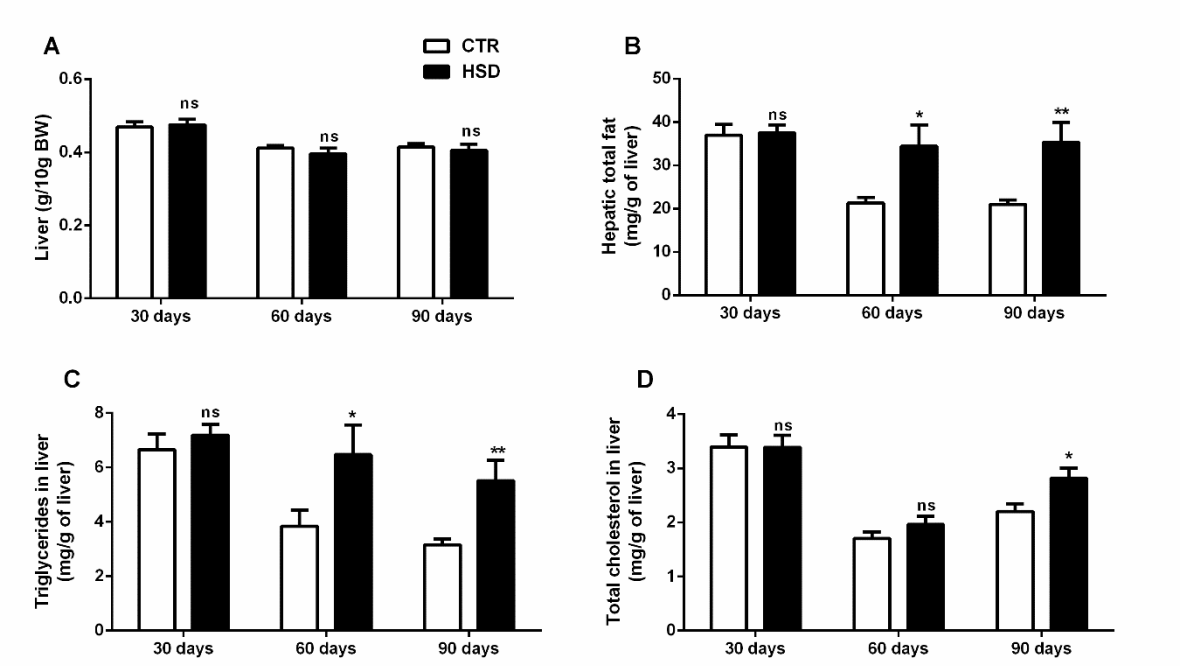
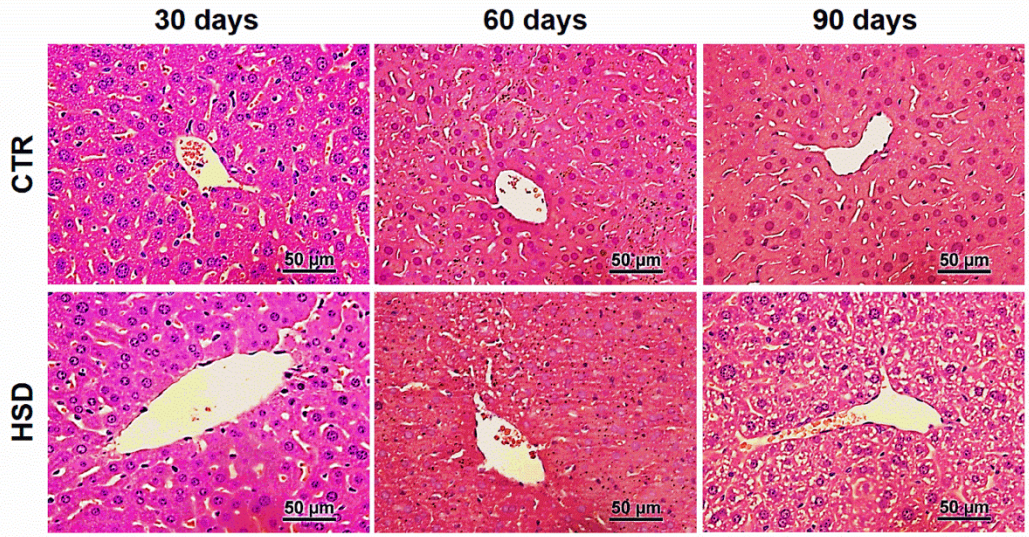

A
CTR
HSD
Liver (g/10g BW)
0.6
0.4
0.2
0.0
ns
ns
ns
30 days
60 days
90 days
B
Hepatic total fat (mg/g of liver)
50
40
30
20
10
0
ns
*
**
30 days
60 days
90 days
C
Triglycerides in liver (mg/g of liver)
8
6
4
2
0
ns
*
**
30 days
60 days
90 days
D
Total cholesterol in liver (mg/g of liver)
4
3
2
1
0
ns
ns
*
30 days
60 days
90 days

Figure 3



	30 days		60 days		90 days	
	CTR	HSD	CTR	HSD	CTR	HSD
Steatosis	0.17 ± 0.17	0.33 ± 0.21	0.00 ± 0.00	**0.67 ± 0.33 ***	0.00 ± 0.00	**0.83 ± 0.40 ***
Ballooning	0.00 ± 0.00	0.00 ± 0.00	0.00 ± 0.00	0.17 ± 0.17	0.00 ± 0.00	0.17 ± 0.17
Inflammation	0.00 ± 0.00	0.00 ± 0.00	0.00 ± 0.00	0.00 ± 0.00	0.00 ± 0.00	0.00 ± 0.00
Total	0.14 ± 0.14	0.29 ± 0.18	0.00 ± 0.00	**0.86 ± 0.46 ***	0.00 ± 0.00	**0.86 ± 0.46 ***

Figure 4

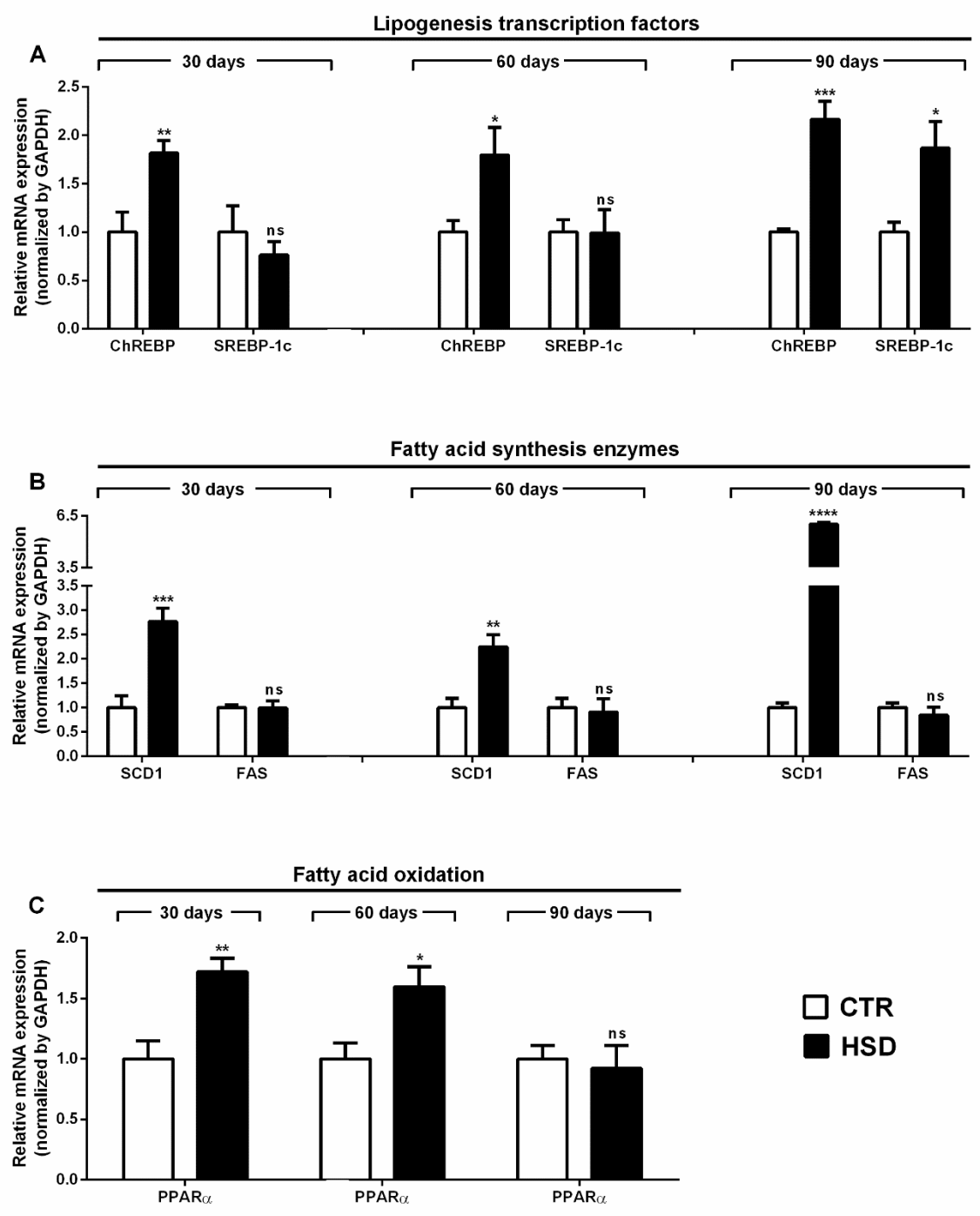

Lipogenesis transcription factors
A
30 days
60 days
90 days
Relative mRNA expression (normalized by GAPDH)
2.5
2.0
1.5
1.0
0.5
0.0
**
ns
*
ns
***
*
ChREBP
SREBP-1c
ChREBP
SREBP-1c
ChREBP
SREBP-1c
Fatty acid synthesis enzymes
B
30 days
60 days
90 days
Relative mRNA expression (normalized by GAPDH)
6.5
3.5
3.5
3.0
2.5
2.0
1.5
1.0
0.5
0.0
***
ns
**
ns
****
ns
SCD1
FAS
SCD1
FAS
SCD1
FAS
Fatty acid oxidation
C
30 days
60 days
90 days
Relative mRNA expression (normalized by GAPDH)
2.0
1.5
1.0
0.5
0.0
**
*
ns
PPARα
PPARα
PPARα
CTR
HSD

Figure 5

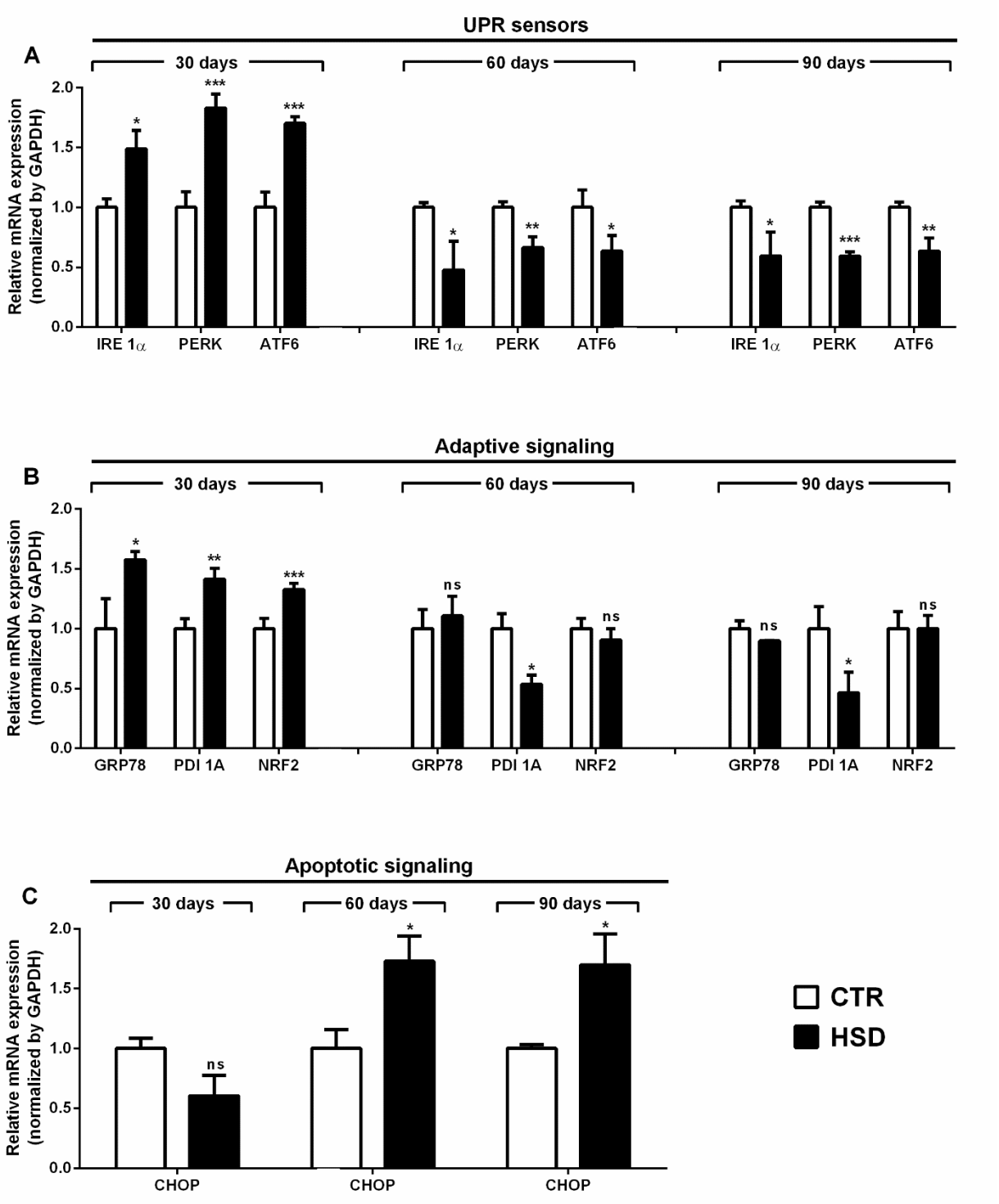

UPR sensors
A
30 days
60 days
90 days
Relative mRNA expression (normalized by GAPDH)
IRE 1α
PERK
ATF6
Adaptive signaling
B
GRP78
PDI 1A
NRF2
Apoptotic signaling
C
CHOP
ns
CTR
HSD

Figure 6

Supplementary Table 1. Primers sequences

Genes*	Foward primer	Reverse primer	Amplicon	GenBank nº
GAPDH	5'-TAACATCAAATGGGGTGAGG-3'	5'-GTGAAGACACCAGTAGACTC-3'	60	NM_001289726.1
ChREBP	5'-TTAGTTCCTGAGCAGAGAGG-3'	5'-ACTAGTGCAAAGGCAAAGAG-3'	58	NM_021455.4
SREBP-1c	5'-GGCTGTTGTCTACCATAAGC-3'	5'-ATGTCCTCCTGTGTACTTGC-3'	61	NM_011480.4
SCD1	5'-AAAACTGGACATGTCTGACC-3'	5'-TACCTCCTCTGGAACATCAC-3'	57	NM_009127.4
FAS	5'-TGGAAAGATAACTGGGTGAC-3'	5'-AGAACCCAGAATGGATACCT-3'	60	NM_007988.3
PPARα	5'-ATGCCAGTACTGCCGTTTTC-3'	5'-GGCCTTGACCTTGTTCATGT-3'	40	NM_001113418.1
IRE1α	5'-AAGGTATGTTTGACAACCGA-3'	5'-AAGCTAAAACACTCAGGGAG-3'	61	NM_023913.2
PERK	5'-CGAGAATGATGGGAAAAAGC-3'	5'-GGCTAGATGAAACCAAGGAA-3'	65	NM_010121.2
ATF6	5'-CTCTCAGGTTGAACCATGAA-3'	5'-GTCCTTTCCACTTCATGTCT 3'	58	NM_001081304.1
GRP78	5'-ACACTTGGTATTGAAACTGTGG-3'	5'-GATCTGAGACTTCTTGGTGG-3'	71	NM_001163434.1
PDI A1	5'-AGCTGCCGCAAAACTGAA-3'	5'-TGGCATCCACCTTTGCTAGT-3'	59	NM_011032.2
NRF2	5'-CGTGAGTCCTGGTCATCAAA-3'	5'-AGCCTCTAAGCGGCTTGAAT-3'	64	NM_010902.3
CHOP	5'-TCACACGCACATCCCAAA-3'	5'-GGCCATAGAACTCTGACTGGAA-3'	56	NM_001290183.1

* GAPDH: Glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase; ChREBP: Carbohydrate-responsive element-binding protein; SREBP-1c: Sterol regulatory element-binding protein 1c; SCD1: Stearoyl-CoA desaturase-1; FAS: Fatty acid synthase; PPARα: Peroxisome proliferator-activated receptor alpha; IRE1α: Inositol-requiring enzyme 1 alpha; PERK: Protein kinase RNA-like ER kinase; ATF6: Activating transcription factor 6; GRP78: Glucose regulated protein 78; PDI A1: Protein disulfide isomerase family A member 1; NRF2: Nuclear factor, erythroid derived 2, like 2; CHOP: C/EBP-homologous protein.

Supplementary Table 2. Two-way ANOVA analysis for morphometric parameters

Morphometric parameters	30 days		60 days		90 days		*p*-values		
	CTR	HSD	CTR	HSD	CTR	HSD	Effect of diet	Effect of period	Interaction
Body weight (g)	33.4 ± 0.4	35.5 ± 1.1	38.14 ± 0.7	41.9 ± 0.6	41.9 ± 1.4	48.8 ± 1.8	0,1233	***p* < 0.0001**	***p* < 0.0001**
Energy intake (Kcal/day/10g BW)	8.03 ± 0.09	5.62 ± 0.2	7.05 ± 0.15	5.71 ± 0.17	6.4 ± 0.2	4.77 ± 0.17	**0.0198**	***p* < 0.0001**	***p* < 0.0001**
Lee index ($g^{1/3}$/cm x 100)	318.9 ± 2.2	325.2 ± 3.4	332.6 ± 1.7	324.1 ± 1.6	324.1 ± 1.5	341.4 ± 2.9	***p* < 0.0001**	***p* < 0.0001**	0.1035
Retroperitoneal fat (g/10g BW)	0.039 ± 0.004	0.057 ± 0.005	0.038 ± 0.008	0.13 ± 0.02	0.042 ± 0.005	0.089 ± 0.015	***p* < 0.0001**	***p* < 0.0205**	**0.0151**
Periepididymal fat (g/10g BW)	0.12 ± 0.008	0.15 ± 0.003	0.1 ± 0.005	0.1 ± 0.29	0.1 ± 0.01	0.29 ± 0.05	***p* < 0.0001**	**0.0270**	**0.0031**
Mesenteric fat (g/10g BW)	0.08 ± 0.006	0.083 ± 0.01	0.063 ± 0.009	0.11 ± 0.01	0.049 ± 0.009	0.11 ± 0.01	**0.0002**	0.7725	**0.0356**

Mice fed a standard chow (CTR, n = 7) and high-sucrose diet (HSD, n = 7) for 30, 60 and 90-days from weaning. Data are expressed as mean ± SEM (two-way ANOVA) to examine the effects of HSD and period, followed by Bonferroni post hoc analyses $p \leq 0.05$.

Supplementary Table 3. Two-way ANOVA analysis for biochemical parameters

Biochemical parameters	30 days		60 days		90 days		*p*-values		
	CTR	HSD	CTR	HSD	CTR	HSD	Effect of diet	Effect of period	Interaction
Fasting Glucose (mg/dL)	97.5 ± 3.2	120.3 ± 5.6	97 ± 4.7	117.4 ± 6.5	108.3 ± 2.4	122.3 ± 4.3	***p* < 0.0001**	0.2411	0.6568
Fed glucose (mg/dL)	142.1 ± 2.2	177.3 ± 6.9	133 ± 7.1	152.4 ± 2	124.4 ± 2.7	142.7 ± 2.3	***p* < 0.0001**	***p* < 0.0001**	0.1235
Total cholesterol (mg/dL)	90.1 ± 2.9	124.1 ± 2.5	84.2 ± 4.4	115.3 ± 4.1	98.3 ± 3.4	138.7 ± 7.5	***p* < 0.0001**	**0.0015**	0.6068
Triglycerides (mg/dL)	65.3 ± 4.9	64.9 ± 2.9	46.8 ± 6.9	66.9 ± 6.9	39.7 ± 3.5	108.3 ± 11.5	***p* < 0.0001**	0.0727	**0.0001**
Free fatty acids (mg/dL)	17.3 ± 1.6	17.48 ± 2.6	21.7 ± 0.8	28.7 ± 0.8	23.9 ± 1.6	38.4 ± 1.7	***p* < 0.0001**	***p* < 0.0001**	**0.0006**
GTT (AUC)	943.7 ± 42.9	1072 ± 19.3	872.1 ± 35.3	1168 ± 52.9	1046 ± 14.6	1314 ± 39.5	***p* < 0.0001**	***p* < 0.0001**	0.0779
Insulin (µLU/ml)	15.6 ± 0.9	20.3 ± 2.6	8.5 ± 2.3	21.5 ± 2.3	8.3 ± 0.9	15.9 ± 2.8	***p* < 0.0001**	**0.0362**	0.1578
kITT (%/min)	1.8 ± 0.2	1.9 ± 0.1	1.6 ± 0.1	0.6 ± 0.2	2.01 ± 0.2	0.7 ± 0.1	***p* < 0.0001**	**0.0003**	**0.0007**
HOMA IR	3.9 ± 0.2	4.5 ± 0.7	2.1± 0.6	5.3 ± 1.1	2.6 ± 0.3	5.02 ± 0.1	**0.0015**	0.7880	0.2286
TyG index	8.0 ± 0.1	8.2 ± 0.1	7.8 ± 0.1	8.2 ± 0.1	7.7 ± 0.1	8.7 ± 0.1	***p* < 0.0001**	0.2081	**0.0002**

Mice fed a standard chow (CTR, n = 7) and high-sucrose diet (HSD, n = 7) for 30, 60 and 90-days from weaning. Data are expressed as mean ± SEM (two-way ANOVA) to examine the effects of HSD and period, followed by Bonferroni post hoc analyses $p \leq 0.05$.

42

Supplementary Table 4.Morphometric and lipid profile of livers of mice fed for 30, 60 and 90-days from weaning

Morphometric and lipid profile of livers	30 days		60 days		90 days		*p*-values		
	CTR	HSD	CTR	HSD	CTR	HSD	Effect of diet	Effect of period	Interaction
Liver (g/10g BW)	0.47 ± 0.01	0.47 ± 0.02	0.41 ± 0.01	0.39 ± 0.02	0.41 ± 0.01	0.40± 0.01	0.71	***p* < 0.0001**	0.58
Hepatic total fat (mg/g of liver)	36.9 ± 2.5	37.5 ± 1.9	21.3 ± 1.3	34.4 ± 5	20.9± 1.1	35.3 ± 4.6	**0.0103**	**0.0014**	0.3083
Triglycerides in liver (mg/g of liver)	6.6 ± 0.6	7.2 ± 0.4	3.8 ± 0.6	6.5 ± 1.1	3.17± 0.2	5.51 ± 0.7	**0.044**	**0.0044**	0.31
Total cholesterol in liver(mg/g of liver)	3.4 ± 0.2	3.4 ± 0.2	1.7 ± 0.1	1.9 ± 0.2	2.19 ± 0.15	2.82 ± 0.18	0.0672	***p* < 0.0001**	0.259

Mice fed a standard chow (CTR, n = 7) and high-sucrose diet (HSD, n = 7) for 30, 60 and 90-days from weaning. Data are expressed as mean ± SEM (two-way ANOVA) to examine the effects of HSD and period, followed by Bonferroni post hoc analyses $p \leq 0.05$.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com o crescente número de estudos destacando o papel de dietas ricas em carboidratos sobre o desenvolvimento de DHGNA, as vias de sinalização envolvidas ainda não são totalmente conhecidas. Neste contexto, a investigação do estresse do retículo endoplasmático como um modulador das vias lipogênicas responsáveis pelo agravamento da DHGNA ganha um importante destaque.

Em nosso estudo demonstramos que a exposição a dieta rica em sacarose após o desmame e por períodos curtos de acompanhamento (30 dias), inicia discretas alterações metabólicas acompanhadas de uma sinalização adaptativa ao estresse mediada pelo retículo endoplasmático e um equilíbrio entre a síntese e oxidação de ácidos graxos no fígado, mantendo sob controle o surgimento de esteatose.

Entretanto, com a continuidade da exposição à sacarose por períodos mais crônicos (a partir de 60 dias) observa-se a instauração de um perfil obesogênico marcado por dislipidemias e resistência à insulina. Associado às alterações metabólicas, observou-se uma sinalização lipogênica marcada por expressão de genes relacionados a síntese de ácidos graxos e estresse do retículo endoplasmático, caracterizado por falência de qualquer resposta adaptativa e um padrão apoptótico. A lipogênese descontrolada associada ao estresse do retículo endoplasmático são cruciais para o desenvolvimento de esteatose microvesicular, uma etapa precursora para o surgimento de doenças hepáticas mais severas.

Considerando-se o elevado consumo de açucares de adição pela população, principalmente entre as crianças (Bray e Popkin, 2014; Mosca *et al.*, 2016) os dados apresentados em nosso estudo também reforçam os conceitos de programação metabólica, que estabelecem que insultos em fases iniciais da vida (pós-desmame, por exemplo) impactam sobre o genótipo do indivíduo, aumentando a predisposição para o desenvolvimento e/ou agravamento tardio de doenças crônicas não-transmissíveis, como a SM e a DHGNA (Fuente-Martin *et al.*, 2012; Tavares *et al.*, 2012; Zheng *et al.*, 2016).

Em suma, nosso estudo, de forma inovadora, teve sucesso em estabelecer a relação existente entre o desenvolvimento de síndrome metabólica induzida por sacarose, ativação desregulada da síntese *de novo* de lipídeos e estresse do retículo

endoplasmático, que em conjunto promoveram o surgimento de DHGNA. O maior entendimento das vias de sinalização envolvidas na patogênese destas doenças são relevantes para nortear possíveis abordagens terapêuticas e medidas preventivas para reduzir sua incidência.

REFERÊNCIAS

ABDUL-WAHED, A.; GUILMEAU, S.; POSTIC, C. Sweet Sixteenth for ChREBP: Established Roles and Future Goals. **Cell Metab,** v. 26, n. 2, p. 324-341, Aug 01 2017. ISSN 1550-4131.

ABID, A. et al. Soft drink consumption is associated with fatty liver disease independent of metabolic syndrome. **J Hepatol,** v. 51, n. 5, p. 918-24, Nov 2009. ISSN 0168-8278.

ADKINS, Y. et al. A novel mouse model of nonalcoholic steatohepatitis with significant insulin resistance. **Lab Invest,** v. 93, n. 12, p. 1313-22, Dec 2013. ISSN 0023-6837.

AFRIN, R. et al. Attenuation of Endoplasmic Reticulum Stress-Mediated Liver Damage by Mulberry Leaf Diet in Streptozotocin-Induced Diabetic Rats. **Am J Chin Med,** v. 44, n. 1, p. 87-101, 2016. ISSN 0192-415X (Print) 0192-415x.

AHMED, M. Non-alcoholic fatty liver disease in 2015. **World J Hepatol,** v. 7, n. 11, p. 1450-9, Jun 18 2015. ISSN 1948-5182 (Print).

ALBERTI, K. G. M.; ZIMMET, P.; SHAW, J. The metabolic syndrome—a new worldwide definition. **The Lancet,** v. 366, n. 9491, p. 1059-1062, 2005. ISSN 0140-6736.

ANSTEE, Q. M.; TARGHER, G.; DAY, C. P. Progression of NAFLD to diabetes mellitus, cardiovascular disease or cirrhosis. **Nat Rev Gastroenterol Hepatol,** v. 10, n. 6, p. 330-44, Jun 2013. ISSN 1759-5045.

BAICEANU, A. et al. Endoplasmic reticulum proteostasis in hepatic steatosis. **Nature Reviews Endocrinology**, 2016. ISSN 1759-5029.

BAICEANU, A. et al. Endoplasmic reticulum proteostasis in hepatic steatosis. **Nat Rev Endocrinol,** v. 12, n. 12, p. 710-722, Dec 2016. ISSN 1759-5029.

BALAKUMAR, M. et al. High-fructose diet is as detrimental as high-fat diet in the induction of insulin resistance and diabetes mediated by hepatic/pancreatic endoplasmic reticulum (ER) stress. **Mol Cell Biochem,** v. 423, n. 1-2, p. 93-104, Dec 2016. ISSN 0300-8177.

BARLOWE, C. K.; MILLER, E. A. Secretory protein biogenesis and traffic in the early secretory pathway. **Genetics,** v. 193, n. 2, p. 383-410, Feb 2013. ISSN 0016-6731.

BIRKENFELD, A. L. et al. Influence of the hepatic eukaryotic initiation factor 2alpha (eIF2alpha) endoplasmic reticulum (ER) stress response pathway on insulin-mediated ER stress and hepatic and peripheral glucose metabolism. **J Biol Chem,** v. 286, n. 42, p. 36163-70, Oct 21 2011. ISSN 0021-9258.

BOBROVNIKOVA-MARJON, E. et al. PERK-dependent regulation of lipogenesis during mouse mammary gland development and adipocyte differentiation. **Proc Natl Acad Sci U S A,** v. 105, n. 42, p. 16314-9, Oct 21 2008. ISSN 0027-8424.

BOZAYKUT, P. et al. Endoplasmic reticulum stress related molecular mechanisms in nonalcoholic steatohepatitis. **Mech Ageing Dev,** v. 157, p. 17-29, Jul 2016. ISSN 0047-6374.

BRAY, G. A.; NIELSEN, S. J.; POPKIN, B. M. Consumption of high-fructose corn syrup in beverages may play a role in the epidemic of obesity. **Am J Clin Nutr,** v. 79, n. 4, p. 537-43, Apr 2004. ISSN 0002-9165 (Print) 0002-9165.

BRAY, G. A.; POPKIN, B. M. Dietary sugar and body weight: have we reached a crisis in the epidemic of obesity and diabetes?: health be damned! Pour on the sugar. **Diabetes Care,** v. 37, n. 4, p. 950-6, Apr 2014. ISSN 0149-5992.

BURGEIRO, A. et al. Glucose and Lipid Dysmetabolism in a Rat Model of Prediabetes Induced by a High-Sucrose Diet. **Nutrients,** v. 9, n. 6, Jun 21 2017. ISSN 2072-6643.

BUZZETTI, E.; PINZANI, M.; TSOCHATZIS, E. A. The multiple-hit pathogenesis of non-alcoholic fatty liver disease (NAFLD). **Metabolism,** v. 65, n. 8, p. 1038-48, Aug 2016. ISSN 0026-0495.

CHALASANI, N. et al. The diagnosis and management of non-alcoholic fatty liver disease: practice Guideline by the American Association for the Study of Liver Diseases, American College of Gastroenterology, and the American Gastroenterological Association. **Hepatology,** v. 55, n. 6, p. 2005-23, Jun 2012. ISSN 0270-9139.

CHAMBEL, S. S.; SANTOS-GONCALVES, A.; DUARTE, T. L. The Dual Role of Nrf2 in Nonalcoholic Fatty Liver Disease: Regulation of Antioxidant Defenses and Hepatic Lipid Metabolism. **Biomed Res Int,** v. 2015, p. 597134, 2015.

CHAVEZ, J. A.; SUMMERS, S. A. A ceramide-centric view of insulin resistance. **Cell Metab,** v. 15, n. 5, p. 585-94, May 02 2012. ISSN 1550-4131.

CHOI, Y.; ABDELMEGEED, M. A.; SONG, B. J. Diet high in fructose promotes liver steatosis and hepatocyte apoptosis in C57BL/6J female mice: Role of disturbed lipid homeostasis and increased oxidative stress. **Food Chem Toxicol,** v. 103, p. 111-121, May 2017. ISSN 0278-6915.

CULLINAN, S. B.; DIEHL, J. A. Coordination of ER and oxidative stress signaling: the PERK/Nrf2 signaling pathway. **Int J Biochem Cell Biol,** v. 38, n. 3, p. 317-32, Mar 2006. ISSN 1357-2725 (Print) 1357-2725.

DAI, W. et al. Prevalence of nonalcoholic fatty liver disease in patients with type 2 diabetes mellitus: A meta-analysis. **Medicine (Baltimore),** v. 96, n. 39, p. e8179, Sep 2017. ISSN 0025-7974.

DAY, C. P.; JAMES, O. F. Steatohepatitis: a tale of two "hits"? **Gastroenterology,** v. 114, n. 4, p. 842-5, Apr 1998. ISSN 0016-5085 (Print) 0016-5085.

DENG, J. et al. Translational repression mediates activation of nuclear factor kappa B by phosphorylated translation initiation factor 2. **Mol Cell Biol,** v. 24, n. 23, p. 10161-8, Dec 2004. ISSN 0270-7306 (Print) 0270-7306.

DEZWAAN-MCCABE, D. et al. The stress-regulated transcription factor CHOP promotes hepatic inflammatory gene expression, fibrosis, and oncogenesis. **PLoS Genet,** v. 9, n. 12, p. e1003937, 2013. ISSN 1553-7390.

DIETRICH, P.; HELLERBRAND, C. Non-alcoholic fatty liver disease, obesity and the metabolic syndrome. **Best Pract Res Clin Gastroenterol,** v. 28, n. 4, p. 637-53, Aug 2014. ISSN 1521-6918.

DINICOLANTONIO, J. J.; SUBRAMONIAN, A. M.; O'KEEFE, J. H. Added fructose as a principal driver of non-alcoholic fatty liver disease: a public health crisis. **Open Heart,** v. 4, n. 2, p. e000631, 2017. ISSN 2053-3624 (Print) 2053-3624.

DUFEY, E. et al. Cellular mechanisms of endoplasmic reticulum stress signaling in health and disease. 1. An overview. **Am J Physiol Cell Physiol,** v. 307, n. 7, p. C582-94, Oct 1 2014. ISSN 0363-6143.

EASL-EASD-EASO Clinical Practice Guidelines for the management of non-alcoholic fatty liver disease. **J Hepatol,** v. 64, n. 6, p. 1388-402, Jun 2016a. ISSN 0168-8278.

EASL-EASD-EASO Clinical Practice Guidelines for the Management of Non-Alcoholic Fatty Liver Disease. **Obes Facts,** v. 9, n. 2, p. 65-90, 2016b. ISSN 1662-4025.

ENGIN, A. Non-Alcoholic Fatty Liver Disease. **Adv Exp Med Biol,** v. 960, p. 443-467, 2017. ISSN 0065-2598 (Print) 0065-2598.

ENOMOTO, H. et al. Liver fibrosis markers of nonalcoholic steatohepatitis. **World J Gastroenterol,** v. 21, n. 24, p. 7427-35, Jun 28 2015. ISSN 1007-9327.

FAGONE, P.; JACKOWSKI, S. Membrane phospholipid synthesis and endoplasmic reticulum function. **J Lipid Res,** v. 50 Suppl, p. S311-6, Apr 2009. ISSN 0022-2275 (Print) 0022-2275.

FIERBINTEANU-BRATICEVICI, C. et al. Nonalcoholic fatty liver disease: one entity, multiple impacts on liver health. **Cell Biol Toxicol,** v. 33, n. 1, p. 5-14, Feb 2017. ISSN 0742-2091.

FU, S.; WATKINS, S. M.; HOTAMISLIGIL, G. S. The role of endoplasmic reticulum in hepatic lipid homeostasis and stress signaling. **Cell Metab,** v. 15, n. 5, p. 623-34, May 02 2012. ISSN 1550-4131.

FUENTE-MARTIN, E. et al. Early postnatal overnutrition increases adipose tissue accrual in response to a sucrose-enriched diet. **Am J Physiol Endocrinol Metab,** v. 302, n. 12, p. E1586-98, Jun 15 2012. ISSN 0193-1849.

FUSAKIO, M. E. et al. Transcription factor ATF4 directs basal and stress-induced gene expression in the unfolded protein response and cholesterol metabolism in the liver. **Mol Biol Cell,** v. 27, n. 9, p. 1536-51, May 01 2016. ISSN 1059-1524.

GARDNER, B. M.; WALTER, P. Unfolded proteins are Ire1-activating ligands that directly induce the unfolded protein response. **Science,** v. 333, n. 6051, p. 1891-4, Sep 30 2011. ISSN 0036-8075.

GASTALDELLI, A. Fatty liver disease: the hepatic manifestation of metabolic syndrome. **Hypertens Res,** v. 33, n. 6, p. 546-7, Jun 2010. ISSN 0916-9636.

GREK, C.; TOWNSEND, D. Protein disulfide isomerase superfamily in disease and the regulation of apoptosis. **Endoplasmic reticulum stress in diseases,** v. 1, n. 1, 2014. ISSN 2300-4266.

GUO, H. L. et al. Pyrazinamide-induced hepatotoxicity is alleviated by 4-PBA via inhibition of the PERK-eIF2alpha-ATF4-CHOP pathway. **Toxicology,** v. 378, p. 65-75, Mar 1 2017. ISSN 0300-483x.

GUTMAN, R. A. et al. Long-term hypertriglyceridemia and glucose intolerance in rats fed chronically an isocaloric sucrose-rich diet. **Metabolism,** v. 36, n. 11, p. 1013-20, Nov 1987. ISSN 0026-0495 (Print) 0026-0495.

HADIZADEH, F.; FAGHIHIMANI, E.; ADIBI, P. Nonalcoholic fatty liver disease: Diagnostic biomarkers. **World J Gastrointest Pathophysiol,** v. 8, n. 2, p. 11-26, May 15 2017. ISSN 2150-5330 (Print) 2150-5330.

HEIN, G. J. et al. Nuclear receptors and hepatic lipidogenic enzyme response to a dyslipidemic sucrose-rich diet and its reversal by fish oil n-3 polyunsaturated fatty acids. **Am J Physiol Endocrinol Metab,** v. 298, n. 3, p. E429-39, Mar 2010. ISSN 0193-1849.

HERREMA, H. et al. XBP1s Is an Anti-lipogenic Protein. **J Biol Chem,** v. 291, n. 33, p. 17394-404, Aug 12 2016. ISSN 0021-9258.

HETZ, C. The unfolded protein response: controlling cell fate decisions under ER stress and beyond. **Nat Rev Mol Cell Biol,** v. 13, n. 2, p. 89-102, Jan 18 2012. ISSN 1471-0072.

HOFFMAN, E. L.; VONWALD, T.; HANSEN, K. The metabolic syndrome. **S D Med,** v. Spec No, p. 24-8, 2015. ISSN 0038-3317 (Print) 0038-3317.

IIZUKA, K. The Role of Carbohydrate Response Element Binding Protein in Intestinal and Hepatic Fructose Metabolism. **Nutrients,** v. 9, n. 2, Feb 22 2017. ISSN 2072 6643.

IURLARO, R.; MUNOZ-PINEDO, C. Cell death induced by endoplasmic reticulum stress. **Febs j,** v. 283, n. 14, p. 2640-52, Jul 2016. ISSN 1742-464x.

JENSEN, T. et al. Fructose and Sugar: A Major Mediator of Nonalcoholic Fatty Liver Disease. **J Hepatol**, Jan 31 2018. ISSN 0168-8278.

JO, H. et al. Endoplasmic reticulum stress induces hepatic steatosis via increased expression of the hepatic very low-density lipoprotein receptor. **Hepatology,** v. 57, n. 4, p. 1366-77, Apr 2013. ISSN 0270-9139.

KEANE, K. N. et al. Molecular Events Linking Oxidative Stress and Inflammation to Insulin Resistance and beta-Cell Dysfunction. **Oxid Med Cell Longev,** v. 2015, p. 181643, 2015. ISSN 1942-0994.

KIM, D.; TOUROS, A.; KIM, W. R. Nonalcoholic Fatty Liver Disease and Metabolic Syndrome. **Clin Liver Dis,** v. 22, n. 1, p. 133-140, Feb 2018. ISSN 1089-3261.

KITTERINGHAM, N. R. et al. Proteomic analysis of Nrf2 deficient transgenic mice reveals cellular defence and lipid metabolism as primary Nrf2-dependent pathways in the liver. **J Proteomics,** v. 73, n. 8, p. 1612-31, Jun 16 2010. ISSN 1874-3919.

KLEINER, D. Histopathology, grading and staging of nonalcoholic fatty liver disease. **Minerva Gastroenterol Dietol**, Sep 25 2017. ISSN 1121-421x.

KLEINER, D. E. et al. Design and validation of a histological scoring system for nonalcoholic fatty liver disease. **Hepatology,** v. 41, n. 6, p. 1313-21, Jun 2005. ISSN 0270-9139 (Print) 0270-9139.

KLEINER, D. E.; MAKHLOUF, H. R. Histology of Nonalcoholic Fatty Liver Disease and Nonalcoholic Steatohepatitis in Adults and Children. **Clin Liver Dis,** v. 20, n. 2, p. 293-312, May 2016. ISSN 1089-3261.

LAKE, A. D. et al. The adaptive endoplasmic reticulum stress response to lipotoxicity in progressive human nonalcoholic fatty liver disease. **Toxicol Sci,** v. 137, n. 1, p. 26-35, Jan 2014. ISSN 1096-0929.

LALLUKKA, S. et al. Obesity/insulin resistance rather than liver fat increases coagulation factor activities and expression in humans. **Thromb Haemost,** v. 117, n. 2, p. 286-294, Jan 26 2017. ISSN 0340-6245.

LEE, A. H. et al. Regulation of hepatic lipogenesis by the transcription factor XBP1. **Science,** v. 320, n. 5882, p. 1492-6, Jun 13 2008. ISSN 0036-8075.

LEE, J. N.; YE, J. Proteolytic activation of sterol regulatory element-binding protein induced by cellular stress through depletion of Insig-1. **J Biol Chem,** v. 279, n. 43, p. 45257-65, Oct 22 2004. ISSN 0021-9258 (Print) 0021-9258.

LEI, Y. et al. CHOP favors endoplasmic reticulum stress-induced apoptosis in hepatocellular carcinoma cells via inhibition of autophagy. **PLoS One,** v. 12, n. 8, p. e0183680, 2017. ISSN 1932-6203.

LIM, H. W.; BERNSTEIN, D. E. Risk Factors for the Development of Nonalcoholic Fatty Liver Disease/Nonalcoholic Steatohepatitis, Including Genetics. **Clin Liver Dis,** v. 22, n. 1, p. 39-57, Feb 2018. ISSN 1089-3261.

LIMA, M. L. et al. A Novel Wistar Rat Model of Obesity-Related Nonalcoholic Fatty Liver Disease Induced by Sucrose-Rich Diet. **J Diabetes Res,** v. 2016, p. 9127076, 2016.

LINDENMEYER, C. C.; MCCULLOUGH, A. J. The Natural History of Nonalcoholic Fatty Liver Disease-An Evolving View. **Clin Liver Dis,** v. 22, n. 1, p. 11-21, Feb 2018. ISSN 1089-3261.

LIU, X. et al. Hepatocyte X-box binding protein 1 deficiency increases liver injury in mice fed a high-fat/sugar diet. **Am J Physiol Gastrointest Liver Physiol,** v. 309, n. 12, p. G965-74, Dec 15 2015. ISSN 0193-1857.

LOMBARDO, Y. B. et al. Long-term administration of a sucrose-rich diet to normal rats: relationship between metabolic and hormonal profiles and morphological changes in the endocrine pancreas. **Metabolism,** v. 45, n. 12, p. 1527-32, Dec 1996. ISSN 0026-0495 (Print) 0026-0495.

LONARDO, A. et al. Hypertension, diabetes, atherosclerosis and NASH: Cause or consequence? **J Hepatol,** v. 68, n. 2, p. 335-352, Feb 2018. ISSN 0168-8278.

LUCERO, D. et al. Overproduction of altered VLDL in an insulin-resistance rat model: Influence of SREBP-1c and PPAR-alpha. **Clin Investig Arterioscler,** v. 27, n. 4, p. 167-74, Jul-Aug 2015. ISSN 0214-9168.

MA, J. et al. Sugar-sweetened beverage, diet soda, and fatty liver disease in the Framingham Heart Study cohorts. **J Hepatol,** v. 63, n. 2, p. 462-9, Aug 2015. ISSN 0168-8278.

MALHOTRA, J. D.; KAUFMAN, R. J. The endoplasmic reticulum and the unfolded protein response. Seminars in cell & developmental biology, 2007, Elsevier. p.716-731.

MANIE, S. N.; LEBEAU, J.; CHEVET, E. Cellular mechanisms of endoplasmic reticulum stress signaling in health and disease. 3. Orchestrating the unfolded protein response in oncogenesis: an update. **Am J Physiol Cell Physiol,** v. 307, n. 10, p. C901-7, Nov 15 2014. ISSN 0363-6143.

MANSOUR, M. The roles of peroxisome proliferator-activated receptors in the metabolic syndrome. **Prog Mol Biol Transl Sci,** v. 121, p. 217-66, 2014. ISSN 1877-1173.

MARENGO, A.; JOUNESS, R. I.; BUGIANESI, E. Progression and Natural History of Nonalcoholic Fatty Liver Disease in Adults. **Clin Liver Dis,** v. 20, n. 2, p. 313-24, May 2016. ISSN 1089-3261.

MAUREL, M. et al. Getting RIDD of RNA: IRE1 in cell fate regulation. **Trends Biochem Sci,** v. 39, n. 5, p. 245-54, May 2014. ISSN 0968-0004 (Print) 0968-0004.

MCCAFFREY, K.; BRAAKMAN, I. Protein quality control at the endoplasmic reticulum. **Essays Biochem,** v. 60, n. 2, p. 227-235, Oct 15 2016. ISSN 0071-1365.

MOON, Y. A. The SCAP/SREBP Pathway: A Mediator of Hepatic Steatosis. **Endocrinol Metab (Seoul),** v. 32, n. 1, p. 6-10, Mar 2017. ISSN 2093-596X (Print) 2093-596x.

MOORE, J. B.; GUNN, P. J.; FIELDING, B. A. The role of dietary sugars and de novo lipogenesis in non-alcoholic fatty liver disease. **Nutrients,** v. 6, n. 12, p. 5679-703, Dec 2014. ISSN 2072-6643.

MOSCA, A. et al. Beverage consumption and paediatric NAFLD. **Eat Weight Disord,** v. 21, n. 4, p. 581-588, Dec 2016. ISSN 1124-4909.

NALBANTOGLU, I. L.; BRUNT, E. M. Role of liver biopsy in nonalcoholic fatty liver disease. **World J Gastroenterol,** v. 20, n. 27, p. 9026-37, Jul 21 2014. ISSN 1007-9327.

NIGRO, D. et al. Chronic administration of saturated fats and fructose differently affect SREBP activity resulting in different modulation of Nrf2 and Nlrp3 inflammasome pathways in mice liver. **J Nutr Biochem,** v. 42, p. 160-171, Apr 2017. ISSN 0955-2863.

NING, J. et al. Constitutive role for IRE1alpha-XBP1 signaling pathway in the insulin-mediated hepatic lipogenic program. **Endocrinology,** v. 152, n. 6, p. 2247-55, Jun 2011. ISSN 0013-7227.

OYADOMARI, S. et al. Dephosphorylation of translation initiation factor 2alpha enhances glucose tolerance and attenuates hepatosteatosis in mice. **Cell Metab,** v. 7, n. 6, p. 520-32, Jun 2008. ISSN 1550-4131.

PFAFFENBACH, K. T.; LEE, A. S. The critical role of GRP78 in physiologic and pathologic stress. **Curr Opin Cell Biol,** v. 23, n. 2, p. 150-6, Apr 2011. ISSN 0955-0674.

POVERO, D.; FELDSTEIN, A. E. Novel Molecular Mechanisms in the Development of Non-Alcoholic Steatohepatitis. **Diabetes Metab J,** v. 40, n. 1, p. 1-11, Feb 2016. ISSN 2233-6079 (Print).

RAMADORI, P. et al. Hepatocyte-specific Keap1 deletion reduces liver steatosis but not inflammation during non-alcoholic steatohepatitis development. **Free Radic Biol Med,** v. 91, p. 114-26, Feb 2016. ISSN 0891-5849.

RASHEVA, V. I.; DOMINGOS, P. M. Cellular responses to endoplasmic reticulum stress and apoptosis. **Apoptosis,** v. 14, n. 8, p. 996-1007, Aug 2009. ISSN 1360-8185.

REN, L. P. et al. The chemical chaperon 4-phenylbutyric acid ameliorates hepatic steatosis through inhibition of de novo lipogenesis in high-fructose-fed rats. **Int J Mol Med,** v. 32, n. 5, p. 1029-36, Nov 2013. ISSN 1107-3756.

RON, D.; WALTER, P. Signal integration in the endoplasmic reticulum unfolded protein response. **Nature reviews Molecular cell biology,** v. 8, n. 7, p. 519-529, 2007. ISSN 1471-0072.

RUI, L. Energy metabolism in the liver. **Compr Physiol,** v. 4, n. 1, p. 177-97, Jan 2014. ISSN 2040-4603.

RUTKOWSKI, D. T. et al. Adaptation to ER stress is mediated by differential stabilities of pro-survival and pro-apoptotic mRNAs and proteins. **PLoS Biol,** v. 4, n. 11, p. e374, Nov 2006. ISSN 1544-9173.

RUTKOWSKI, D. T.; KAUFMAN, R. J. A trip to the ER: coping with stress. **Trends Cell Biol,** v. 14, n. 1, p. 20-8, Jan 2004. ISSN 0962-8924 (Print) 0962-8924.

RUTKOWSKI, D. T. et al. UPR pathways combine to prevent hepatic steatosis caused by ER stress-mediated suppression of transcriptional master regulators. **Dev Cell,** v. 15, n. 6, p. 829-40, Dec 2008. ISSN 1534-5807.

SAMUEL, V. T.; SHULMAN, G. I. The pathogenesis of insulin resistance: integrating signaling pathways and substrate flux. **J Clin Invest,** v. 126, n. 1, p. 12-22, Jan 2016. ISSN 0021-9738.

SATAPATHY, S. K.; SANYAL, A. J. Epidemiology and Natural History of Nonalcoholic Fatty Liver Disease. **Semin Liver Dis,** v. 35, n. 3, p. 221-35, Aug 2015. ISSN 0272-8087.

SAYINER, M. et al. Epidemiology of Nonalcoholic Fatty Liver Disease and Nonalcoholic Steatohepatitis in the United States and the Rest of the World. **Clin Liver Dis,** v. 20, n. 2, p. 205-14, May 2016. ISSN 1089-3261.

SCHMOLL, D.; ENGEL, C. K.; GLOMBIK, H. The Keap1-Nrf2 protein-protein interaction: A suitable target for small molecules. **Drug Discov Today Technol,** v. 24, p. 11-17, Jun 2017. ISSN 1740-6749.

SCHRODER, M.; KAUFMAN, R. J. ER stress and the unfolded protein response. **Mutat Res,** v. 569, n. 1-2, p. 29-63, Jan 6 2005. ISSN 0027-5107 (Print) 0027-5107.

SCHWARZ, J. M.; CLEARFIELD, M.; MULLIGAN, K. Conversion of Sugar to Fat: Is Hepatic de Novo Lipogenesis Leading to Metabolic Syndrome and Associated Chronic Diseases? **J Am Osteopath Assoc,** v. 117, n. 8, p. 520-527, Aug 1 2017. ISSN 0098 6151.

SHEN, F. F.; LU, L. G. Advances in noninvasive methods for diagnosing nonalcoholic fatty liver disease. **J Dig Dis,** v. 17, n. 9, p. 565-571, Sep 2016. ISSN 1751-2972.

SHEN, J.; PRYWES, R. ER stress signaling by regulated proteolysis of ATF6. **Methods,** v. 35, n. 4, p. 382-9, Apr 2005. ISSN 1046-2023 (Print) 1046-2023.

SHIBATA, Y.; VOELTZ, G. K.; RAPOPORT, T. A. Rough sheets and smooth tubules. **Cell,** v. 126, n. 3, p. 435-9, Aug 11 2006. ISSN 0092-8674 (Print) 0092-8674.

SMITH, M.; WILKINSON, S. ER homeostasis and autophagy. **Essays Biochem,** v. 61, n. 6, p. 625-635, Dec 12 2017. ISSN 0071-1365.

SOFTIC, S. et al. Divergent effects of glucose and fructose on hepatic lipogenesis and insulin signaling. **J Clin Invest**, Oct 03 2017. ISSN 0021-9738.

STANHOPE, K. L. Sugar consumption, metabolic disease and obesity: The state of the controversy. **Crit Rev Clin Lab Sci,** v. 53, n. 1, p. 52-67, 2016. ISSN 1040-8363.

TAKAHASHI, Y.; FUKUSATO, T. Histopathology of nonalcoholic fatty liver disease/nonalcoholic steatohepatitis. **World J Gastroenterol,** v. 20, n. 42, p. 15539-48, Nov 14 2014. ISSN 1007-9327.

TAMAKI, N. et al. CHOP deficiency attenuates cholestasis-induced liver fibrosis by reduction of hepatocyte injury. **Am J Physiol Gastrointest Liver Physiol,** v. 294, n. 2, p. G498-505, Feb 2008. ISSN 0193-1857 (Print) 0193-1857.

TAPPY, L.; LE, K. A. Does fructose consumption contribute to non-alcoholic fatty liver disease? **Clin Res Hepatol Gastroenterol,** v. 36, n. 6, p. 554-60, Dec 2012. ISSN 2210-7401.

TAVARES, L. F. et al. Relationship between ultra-processed foods and metabolic syndrome in adolescents from a Brazilian Family Doctor Program. **Public Health Nutr,** v. 15, n. 1, p. 82-7, Jan 2012. ISSN 1368-9800.

TILG, H.; MOSCHEN, A. R. Evolution of inflammation in nonalcoholic fatty liver disease: the multiple parallel hits hypothesis. **Hepatology,** v. 52, n. 5, p. 1836-46, Nov 2010. ISSN 0270-9139.

TINIAKOS, D. G.; VOS, M. B.; BRUNT, E. M. Nonalcoholic fatty liver disease: pathology and pathogenesis. **Annu Rev Pathol,** v. 5, p. 145-71, 2010. ISSN 1553-4006.

URANO, F. et al. Coupling of stress in the ER to activation of JNK protein kinases by transmembrane protein kinase IRE1. **Science,** v. 287, n. 5453, p. 664-6, Jan 28 2000. ISSN 0036-8075 (Print) 0036-8075.

USUI, M. et al. Atf6alpha-null mice are glucose intolerant due to pancreatic beta-cell failure on a high-fat diet but partially resistant to diet-induced insulin resistance. **Metabolism,** v. 61, n. 8, p. 1118-28, Aug 2012. ISSN 0026-0495.

VANWAGNER, L. B. et al. Patients transplanted for nonalcoholic steatohepatitis are at increased risk for postoperative cardiovascular events. **Hepatology,** v. 56, n. 5, p. 1741-50, Nov 2012. ISSN 0270-9139.

WANG, H. et al. Restoration of autophagy alleviates hepatic ER stress and impaired insulin signalling transduction in high fructose-fed male mice. **Endocrinology,** v. 156, n. 1, p. 169-81, Jan 2015. ISSN 0013-722.

WANG, S. et al. IRE1alpha-XBP1s induces PDI expression to increase MTP activity for hepatic VLDL assembly and lipid homeostasis. **Cell Metab,** v. 16, n. 4, p. 473-86, Oct 03 2012. ISSN 1550-4131.

WANG, X. et al. MDG-1, a Potential Regulator of PPARalpha and PPARgamma, Ameliorates Dyslipidemia in Mice. **Int J Mol Sci,** v. 18, n. 9, Sep 08 2017. ISSN 1422-0067.

WANG, Y. et al. Transcriptional regulation of hepatic lipogenesis. **Nat Rev Mol Cell Biol,** v. 16, n. 11, p. 678-89, Nov 2015. ISSN 1471-0072.

WEBER, L. W.; BOLL, M.; STAMPFL, A. Maintaining cholesterol homeostasis: sterol regulatory element-binding proteins. **World J Gastroenterol,** v. 10, n. 21, p. 3081-7, Nov 1 2004. ISSN 1007-9327 (Print) 1007-9327.

WIJARNPREECHA, K. et al. Associations of sugar- and artificially sweetened soda with nonalcoholic fatty liver disease: a systematic review and meta-analysis. **Qjm,** v. 109, n. 7, p. 461-466, Jul 2016. ISSN 1460-2393.

WILLY, J. A. et al. CHOP links endoplasmic reticulum stress to NF-kappaB activation in the pathogenesis of nonalcoholic steatohepatitis. **Mol Biol Cell,** v. 26, n. 12, p. 2190-204, Jun 15 2015. ISSN 1059-1524.

XIAO, G. et al. ATF4 protein deficiency protects against high fructose-induced hypertriglyceridemia in mice. **J Biol Chem,** v. 288, n. 35, p. 25350-61, Aug 30 2013. ISSN 0021-9258.

XIAO, G. et al. Comparison of laboratory tests, ultrasound, or magnetic resonance elastography to detect fibrosis in patients with nonalcoholic fatty liver disease: A meta-analysis. **Hepatology,** v. 66, n. 5, p. 1486-1501, Nov 2017. ISSN 0270-9139.

YAMAMOTO, K. et al. Induction of liver steatosis and lipid droplet formation in ATF6alpha-knockout mice burdened with pharmacological endoplasmic reticulum stress. **Mol Biol Cell,** v. 21, n. 17, p. 2975-86, Sep 1 2010. ISSN 1059-1524.

YOUNOSSI, Z. M. et al. Global epidemiology of nonalcoholic fatty liver disease-Meta-analytic assessment of prevalence, incidence, and outcomes. **Hepatology,** v. 64, n. 1, p. 73-84, Jul 2016. ISSN 0270-9139.

ZAGO, V. et al. Circulating very-low-density lipoprotein characteristics resulting from fatty liver in an insulin resistance rat model. **Ann Nutr Metab,** v. 56, n. 3, p. 198-206, 2010. ISSN 0250-6807.

ZENG, L. et al. ATF6 modulates SREBP2-mediated lipogenesis. **Embo j,** v. 23, n. 4, p. 950-8, Feb 25 2004. ISSN 0261-4189 (Print) 0261-4189.

ZHANG, C. et al. Endoplasmic reticulum stress is involved in hepatic SREBP-1c activation and lipid accumulation in fructose-fed mice. **Toxicol Lett,** v. 212, n. 3, p. 229-40, Aug 03 2012. ISSN 0378-4274.

ZHANG, K. et al. The unfolded protein response transducer IRE1alpha prevents ER stress-induced hepatic steatosis. **Embo j,** v. 30, n. 7, p. 1357-75, Apr 06 2011. ISSN 0261-4189.

ZHENG, J. et al. Early Life Fructose Exposure and Its Implications for Long-Term Cardiometabolic Health in Offspring. **Nutrients,** v. 8, n. 11, Nov 1 2016. ISSN 2072-6643.

ANEXOS

- **ANEXO I - Artigo já publicado no periódico *Metabolic Brain Disease***

- **ANEXO II - Parecer do Comitê de Ética**

- **ANEXO III - Normas de publicação do periódico escolhido para submissão do artigo**

ANEXO I - Artigo já publicado no periódico *Metabolic Brain Disease*

- Artigo publicado no periódico ***Metabolic Brain Disease***

- Qualis Capes 2015 – Medicina I: **Classificação B1**

- Fator de impacto: **2.297**

- Título: **"Early and sustained exposure to high-sucrose diet triggers hippocampal ER stress in young rats" - DOI 10.1007/s11011-016-9830-1**

- Autores: **Bruno Araújo Serra Pinto, Thamys Marinho Melo, Karla Frida Torres Flister, Lucas Martins França, Daniela Kajihara, Leonardo Yuji Tanaka, Francisco Rafael Martins Laurindo, Antonio Marcus de Andrade Paes**

Metab Brain Dis
DOI 10.1007/s11011-016-9830-1

ORIGINAL ARTICLE

Early and sustained exposure to high-sucrose diet triggers hippocampal ER stress in young rats

Bruno Araújo Serra Pinto[1] · Thamys Marinho Melo[1] · Karla Frida Torres Flister[1] · Lucas Martins França[1] · Daniela Kajihara[2] · Leonardo Yuji Tanaka[2] · Francisco Rafael Martins Laurindo[2] · Antonio Marcus de Andrade Paes[1]

Received: 3 November 2015 / Accepted: 28 April 2016

Abstract Early-life environmental insults have been shown to promote long-term development of chronic non-communicable diseases, including metabolic disturbances and mental illnesses. As such, premature consumption of high-sugar foods has been associated to early onset of detrimental outcomes, whereas underlying mechanisms are still poorly understood. In the present study, we sought to investigate whether early and sustained exposure to high-sucrose diet promotes metabolic disturbances that ultimately might anticipate neurological injuries. At postnatal day 21, weaned male rats started to be fed a standard chow (10 % sucrose, CTR) or a high-sucrose diet (25 % sucrose, HSD) for 9 weeks prior to euthanasia at postnatal day 90. HSD did not alter weight gain and feed efficiency between groups, but increased visceral, non-visceral and brown adipose tissue accumulation. HSD rats demonstrated elevated blood glucose levels in both fasting and fed states, which were associated to impaired glucose tolerance. Peripheral insulin sensitivity did not change, whereas hepatic insulin resistance was supported by increased serum triglyceride levels, as well as higher TyG index values. Assessment of hippocampal gene expression showed endoplasmic reticulum (ER) stress pathways were activated in HSD rats, as compared to CTR. HSD rats had overexpression of unfolded protein response sensors, PERK and ATF6; ER chaperone, PDIA2 and apoptosis-related genes, CHOP and Caspase 3; but decreased expression of chaperone GRP78. Finally, HSD rats demonstrated impaired neuromuscular function and anxious behavior, but preserved cognitive parameters. In conclusion, our data indicate that early exposure to HSD promote metabolic disturbances, which disrupt hippocampus homeostasis and might precociously affect its neurobehavioral functions.

Keywords High-sucrose diet · Metabolic syndrome · Hippocampus · Unfolded protein response · Neurological impairment · Developmental origins of health and disease

✉ Antonio Marcus de Andrade Paes
marcuspaes@ufma.br

[1] Laboratory of Experimental Physiology, Department of Physiological Sciences, Federal University of Maranhão, São Luís, Maranhão, Brazil

[2] Laboratory of Vascular Biology, Heart Institute of the School of Medicine, University of São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brazil

Introduction

Metabolic syndrome (MetS) is conceptually defined as the co-occurrence of at least three out of the following metabolic disturbances: central/visceral obesity, hypertriglyceridemia, hyperglycemia, insulin resistance, hyperinsulinemia and hypertension (Alberti et al. 2009). While precise mechanisms underlying the development of its clustered comorbidities are not completely understood, MetS has rapidly reached epidemic proportions worldwide in a straight relationship with the access to sugar-rich foods and beverages, as well as less physical activity (Bray et al. 2004). Additionally, accumulating data have suggested that metabolic (re)programming processes subsequent to early-life insults, i.e. during pregnancy, infancy or childhood, may lead to long-term development of chronic non-communicable diseases, such as MetS, cancer, mental illness, among others (Chan et al. 2015; Gluckman et al. 2007; Inadera 2013). This hypothesis for the developmental origins of health and disease (DOHaD) was first proposed in the 1990's by Dr. David Barker, and attracted increasing attention of scientists, medical doctors, epidemiologists and policymakers around the world (Cooper 2013).

Published online: 07 May 2016

ANEXO II - Parecer do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS-CEUA
CIAEP:01.0341.2014

CERTIFICADO

Certificamos que a proposta intitulada "**Caracterização do impacto da obesidade sobre o surgimento e progressão de marcadores moleculares envolvidos no desenvolvimento de esteatose hepática não alcoólica**" registrada com o nº **23115.002832/2017-25**, sob a responsabilidade de **Karla Frida Torres Flister**, que envolve a produção, manutenção ou utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto humanos), para fins de pesquisa científica (ou ensino) - encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, do Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), e foi considerado **APROVADO** pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA - UFMA) da Universidade Federal do Maranhão em reunião de 22/05/2017.

FINALIDADE	()Ensino (**X**)Pesquisa ( ) Extensão
Vigência da autorização	10/08/2017 a 09/11/2017
Espécie/linhagem/raça	Camundongos Swiss (*Mus musculs*).
Nº de animais	36
Peso/Idade	21 dias
Sexo	Machos
Origem	Biotério Central - UFMA

Profa. Dra. Lucilene Amorim Silva
Presidente da Comissão de Ética no uso de animais-CEUA
UFMA

ANEXO III - Normas de publicação do periódico escolhido para submissão do artigo

THE JOURNAL OF NUTRITIONAL BIOCHEMISTRY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0955-2863

DESCRIPTION

Devoted to advancements in **nutritional sciences**, *The Journal of Nutritional Biochemistry* presents experimental **nutrition** research as it relates to: **biochemistry**, molecular biology, toxicology, or physiology.

Rigorous reviews by an international editorial board of distinguished scientists ensure publication of the most current and key research being conducted in nutrition at the cellular, animal and human level. In addition to its monthly features of critical reviews and research articles, *The Journal of Nutritional Biochemistry* also periodically publishes emerging issues, experimental methods, and other types of articles.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

AUDIENCE

Nutritionists, Physicians, Cell and Molecular Biologists, Biochemists, Dietitians.

IMPACT FACTOR

2015: 4.668 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2016

ABSTRACTING AND INDEXING

BIOSIS
Elsevier BIOBASE
Current Contents
MEDLINE®
EMBASE
Research Alert
SCISEARCH
Science Citation Index
Scopus

EDITORIAL BOARD

Nishan Kalupahana
Erik Karlsson
Carl L. Keen
Arion Kennedy
Young-In Kim
Dorothy Klimis-Zacas
Sung I Koo
Joshua D. Lambert
Ji-Young Lee
Vanessa Leone
Xiang-An Li
Bo L. Lonnerdal
Daniel Lupu
Ruth S MacDonald
Eunice Mah
Kristina Martinez
Craig J. McClain
Michael K McIntosh
L. Preston Mercer
Gregory D Miller
Naima Moustaid-Moussa
Shanmguam Nagarajan
Andrew Neilson
Mihai Niculescu
Michael Petriello
Joseph Pierre
Lothar Rink
Patrizia Riso
Donato F. Romagnolo
Rebecca J. Schmidt
Helmut Schroder
Saame Raza Shaikh
Chwan-Li (Leslie) Shen
Rebecca A. Simmons
Carolyn M. Slupsky
Francesco Sofi
Pamela E. Starke-Reed
Matam Vijay-Kumar
Jan Vondracek
Shu Wang
Bruce A Watkins
Walter H. Watson
Dayong Wu
Guoyao Wu
Hang Xiao
Michael B. Zemel
Janos Zempleni
Ling Zhao

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

The editors of *The Journal of Nutritional Biochemistry* (JNB) welcome the submission of original manuscripts on experimental and clinical nutrition as it interfaces with biochemistry, molecular biology, physiology, and toxicology. The scope of the journal includes the broad area of *in vitro* and *in vivo* studies of mechanistic aspects of nutritional sciences. The criteria for acceptance of papers submitted for publication are originality, quality and clarity of the content. Each manuscript is internally reviewed and prioritized before a full external review takes place. All contributions must be based on original, unpublished research and will be peer reviewed. All authors bear responsibility for ensuring the integrity and quality of their reported research. It is the author's responsibility to secure permission to use figures or tables that have been published elsewhere.

Contributions may be classified as original research or review articles. Most review articles are invited by the editor. Authors interested in submitting a review article should contact the editorial office. The rapid publication of original manuscripts is a goal of the journal. Manuscripts must be written in English. Each manuscript is considered for publication with the understanding that it has not been submitted to any other journal. Upon acceptance for publication, papers are subject to editorial review and revision.
All manuscripts submitted to *JNB* are checked for plagiarism. Any suspect of plagiarism or data manipulation will result in automatic rejection of a manuscript, independent of stage of review or publication process.

Contact Information

Dr. Bernhard Hennig, Editor-in-Chief
The Journal of Nutritional Biochemistry
University of Kentucky
900 Limestone Street
Rm. 599, Wethington Health Sciences Building
Lexington, KY 40536-0200
E-mail address: JNB@uky.edu
Fax: 859-257-1811

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• Relevant declarations of interest have been made
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. More information.

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Sources of funding for the article should be acknowledged in a footnote on the title page. Affiliations of authors should include corporate appointments relating to or in connection with products or companies mentioned in the article, or otherwise bearing on the subject matter thereof. Other pertinent financial relationships, such as consultancies, stock ownership or other equity interests or patent-licensing arrangements, should be disclosed to the Editor-in-Chief in the cover letter at the time of submission. Such relationships may be disclosed in the Journal at the discretion of the Editor-in-Chief in footnotes appearing on the title page. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

The cover letter must state that: all authors listed have contributed to the work, all authors have read, approved and agreed to submit the manuscript to JNB, no part of the work has been published before, except in abstract form, and all human and animal studies have been reviewed by the appropriate ethics committees. All authors listed in a manuscript submitted to JNB must have contributed substantially to the work, participated in the writing of the manuscript, and seen and approved the submitted version. All individuals who have contributed to the writing of the manuscript must be listed as authors. The editor reserves the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned requirements

Authorship

All authors should meet the following criteria:
(1) Authors must have been involved in the the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data,
(2) Authors must have drafted the article or revised it critically for important intellectual content,
(3) Authors must have given final approval of the version to be submitted,
(4) Authors must agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions that may arise related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason

for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.
After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Publishing Campus
The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=JNB.

Please submit with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of 4 to 6 potential reviewers. Please be sure to give complete contact information with the e-mail address being the most important. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns.

The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights
Highlights are a short collection of bullet points that convey the core findings of the article. Highlights are optional and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Title Page

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.
• A running title of up to 50 characters;
• Grants, sponsors, and funding sources;
• Up to six key words

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly (up to 250 words) the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Manuscript Sections/Subdivisions

Divide your article into clearly defined and numbered sections consisting of Introduction, Materials and Methods, Results, and Discussion. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Chemical compounds

You can enrich your article by providing a list of chemical compounds studied in the article. The list of compounds will be used to extract relevant information from the NCBI PubChem Compound database and display it next to the online version of the article on ScienceDirect. You can include up to 10 names of chemical compounds in the article. For each compound, please provide the PubChem CID of the most relevant record as in the following example: Glutamic acid (PubChem CID:611). Please position the list of compounds immediately below the 'Keywords' section. It is strongly recommended to follow the exact text formatting as in the example below:
Chemical compounds studied in this article
Ethylene glycol (PubChem CID: 174); Plitidepsin (PubChem CID: 44152164); Benzalkonium chloride (PubChem CID: 15865)
More information.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Embedded math equations

If you are submitting an article prepared with Microsoft Word containing embedded math equations then please read this (related support information).

SI Units

All laboratory data should be presented in SI units. See Young, DS. Implementation of SI units for clinical laboratory data. J Nutr Biochem 1990; 1: 599-633.

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services
Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9.
Reference to a book:
[2] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[3] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Reference to a website:
[4] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003 [accessed 13.03.03].
Reference to a dataset:
[dataset] [5] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/the-journal-of-nutritional-biochemistry
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

RESEARCH DATA
This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that give them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Transparency
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, this gives you the opportunity to indicate why. If you submit this form with your manuscript as a supplementary file, the statement will appear next to your published article on ScienceDirect.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Revised Manuscripts
Please provide a separate file that clearly addresses the reviewers concerns. Authors should use a red colored font to mark any changes to the text in the revised manuscript. Once a revised manuscript is accepted for publication, a proof is prepared and submitted for final review to the corresponding author. Subsequently, the corrected proof will be published in *JNB* online as an 'article-in-press'

available for immediate citation. The authors are solely responsible for the accuracy of their articles. Once a manuscript is selected for inclusion in an issue, the article will be updated with volume, issue, and page information.

Scientific Correspondence
Letters to the Editor will be considered for publication at the discretion of the editor. Submission of a letter constitutes permission for publication. Letters are subject to editing and abridgement.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.